

Impacto das novas mídias nos hábitos de informação em debate na UEM

“Redes Sociais = Empoderamento Pessoal?” é o título do painel organizado pela Deutsche Welle (DW), que reúne na próxima quinta-feira (08) no campus principal da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) jornalistas e influenciadores digitais para discutir a consolidação das redes sociais como principal meio de informação.

Texto: Redacção

O expressivo avanço das redes sociais em Moçambique como principal meio de informação reflete também uma tendência mundial que se tornou objeto de análise e cobertura jornalística por blogueiros do mundo todo: as novas plataformas revolucionaram o acesso à informação e, ao mesmo tempo, causam impactos significativos na bolha de informação de cada indivíduo. Até que ponto as redes sociais empoderam pessoas que recorrem exclusivamente a elas para se manterem informadas?

Esta e outras perguntas serão respondidas no debate agenda-do para as 16 horas de quinta-feira (08) no edifício do Complexo Pedagógico I, no Anfiteatro CP I-2501 da UEM, em Maputo.

O evento marca também o término da competição digital Heróis de hoje, na qual blogueiros de todos os países lusófonos da África puderam concorrer com textos, fotos e vídeos que apresentassem seus “heróis de hoje” à sociedade. Os grandes vencedores da competição também serão anunciados durante o evento.

Em Moçambique, a DW, emissora internacional da Alemanha, transmite em português programas de rádio e televisão além do conteúdo de notícias on-line. A programação em inglês está disponível em alguns canais selecionados.

Se tens alguma
denúncia ou queres
contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Gás doméstico continuará escasso e caro em Moçambique porque “o gás royalty como o gás comercial que foi dedicado para o mercado doméstico esgotou”



Em Moçambique o gás natural é explorado comercialmente desde 2004, contudo até hoje o principal destino desse hidrocarboneto é o mercado sul-africano. Para que os moçambicanos possam usa-lo como fonte de combustível limpo, no lugar da lenha ou do carvão vegetal, o gás tem que ser transformado na África do Sul e importado de volta para o nosso país o que encarece o seu custo. Entretanto o @Verdade apurou que mesmo que o nosso país edificasse uma refinaria de gás doméstico, prometida em 2006, o drama dos moçambicanos não ficaria resolvido. “O problema neste momento é que tanto o gás royalty como o gás comercial que foi dedicado para o mercado doméstico esgotou” revelou ao @Verdade o presidente do conselho de administração (PCA) da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), Omar Mithá.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo / GPM

continua Pag. 02 →

Funcionários do INATTER punidos por falsificação de exames de condução

Oito funcionários do Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER), nas províncias de Nampula e Maputo e cidade de Maputo, foram punidos disciplinarmente e alguns expulsos da Função Pública por alegado envolvimento na falsificação de exames teóricos de condução de mais de mil instruídos. O Centro de Integridade Pública (CIP) já tinha avançado que naquela instituição do Estado “a carta de condução está à venda” e a “corrupção não está a merecer a devida atenção por parte das autoridades governamentais”.

Texto: Redacção

Os visados estavam afectos às repartições de especialidade e o castigo aplicado surge após uma auditoria interna ao Sistema de Exames Multimédia, realizada pela instituição, após a constatação da existência de 1.136 exames de condução teóricos realizados de forma fraudulenta, diz um comunicado de imprensa enviado ao @Verdade.

“A investigação levada a cabo pelo INATTER permitiu constatar que os esquemas de exames fraudulentos envolvem funcionários da instituição escalados na sala de exames, candidatos a condutor, instrutores de condução, técnicos administrativos de escolas de condução e alguns intermediários, consistindo na realização de exames por terceiros em substituição dos candidatos a condutor, mediante o pagamento de valores monetários aos examinadores escalados na sala

de exames”, indica o documento a que nos referimos.

Assim, os 1.136 exames detectados como fraudulentos foram anulados com perda de taxas pagas pelos candidatos envolvidos, podendo serem submetidos a novas provas decorrido um ano a contar da data de anulação das provas, nos termos das disposições conjugadas do artigo n.º 5 do artigo 11 e 12 do Regulamento de Exames de Condução, aprovado pelo Diploma Ministerial n.º 127/2007, de 26 de Setembro.

O INATTER exorta aos candidatos a condutores, instrutores e demais envolvidos no processo de formação dos automobilistas para evitarem práticas ilícitas na certificação de condutores, dada a gravidade das consequências destes actos para a segurança na via pública e para os próprios envolvidos.

Porém, um estudo do CIP indica que a corrupção é uma das principais causas de acidentes de viação em Moçambique, mas não está a merecer a devida atenção por parte das autoridades governamentais, no que diz respeito à busca de soluções vigorosas para estancá-los.

A referida corrupção, diz organização da sociedade, está centrada no Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER), uma instituição do Estado que permite que “milhares de cidadãos obtenham carta de condução sem terem passado pela formação e por um exame rigoroso”.

“A carta de condução está à venda no INATTER”, diz um estudo daquele organismo da sociedade civil, indicando que os condutores estrangeiros estão entre os principais compradores das cartas de condução.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:
BBM Pin:
2B04949C
WhatsApp:
84 399 8634
ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Gás doméstico continuará escasso e caro em Moçambique porque "o gás royalty como o gás comercial que foi dedicado para o mercado doméstico esgotou"

No passado dia 17 de Maio o Governo de Filipe Jacinto Nyusi decidiu reajustar, pela segunda vez em 2017, os preços dos combustíveis. A gasolina que em Março tinha sido aumentada para 56,06 meticais o litro desceu para 53,57 meticais, o gasóleo que fora agravado para 51,89 meticais o litro reduziu para 51,79 meticais e o petróleo de iluminação que custava 41,61 meticais o litro baixou para 37,88 meticais.

Paradoxalmente, embora Moçambique tenha uma das maiores reservas de gás do mundo, o preço do gás doméstico (GPL) aumentou de 61,08 meticais/kg para 70,32 meticais/kg e também foi agravado o custo do gás comprimido (GNV) de 25,59 meticais para 26,34 meticais.

O @Verdade questionou ao PCA da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos o porquê da subida do preço e qual a razão da escassez de botijas de gás nas principais cidades do nosso país.

“O problema neste momento é que tanto o gás royalty como o gás comercial que foi dedicado para o mercado doméstico esgotou. Não há mais espaço para satisfazer a demanda nacional, foi tudo tomado” explicou Omar Mitha que acrescentou que os contratos com as empresas que exploram as reservas de gás natural do nosso país “são de longo prazo e

portanto é difícil encontrar forma de reverter-los”.

O gás royalty é o imposto sobre a Produção de petróleo, estimado em cerca de 6%, que é a primeira fonte de receitas do Estado resultante da produção acordada com a Sasol, a concessionária que explora as reservas existentes na província de Inhambane, mas Moçambique decidiu que em vez de receber em espécie o referido imposto deve ser pago em gás.

O @Verdade apurou que até 2012 o consumo total de gás em Moçambique era quase igual ao consumo do gás royalty disponível para o nosso país ao abrigo dos contratos de concessão com a petrolífera sul-africana, cerca de 5 MGJ (milhões de gigajoules), para uma produção anual em Pande e Temane de 120 MGJ.

Em 2019 podemos ter o primeiro gás doméstico a ser produzido em Inhambane

De acordo com informação disponível no sítio da internet da Companhia Moçambicana de Gasoduto, S.A. (CMG), uma subsidiária da ENH, a produção de gás em Inhambane aumentou assim como aumentou a capacidade do gasoduto Temane – Secunda, para 185 MGJ/a, e a disponibilidade de gás royalty aumentou para cerca de 6 MGJ/a.

Todavia com o surgimento, nos últimos três anos, de vários projectos de uso do gás para a geração de energia eléctrica em Moçambique assim como o seu uso cada

poder encher as botijas para revender”.

De acordo com o PCA da ENH existem vários investidores interessados no mercado,



vez maior em algumas indústrias na cidade e província de Maputo, em resultado da entrada em funcionamento do pipeline de distribuição de gás em Maputo e Marracuene, bem como no projecto de veículos movidos pelo hidrocarboneto, o consumo total de gás comercial no nosso país disparou aumentando a demanda total para mais de 30 MGJ/ano.

Mithá disse ao @Verdade que “enquanto não há expansão do gás de Temane e Pande através de Inhassoro era preciso encontrar alternativas de importar, processar e ter também a capacidade de armazenamento e

além da empresa que dirige. “Essa seria portanto a via mais rápida de poder reduzir o gap entre a procura e a oferta. Por outro lado era preciso também referenciar que o processo de Inhassoro vai expandir, vai produzir gás e também condensados, vai produzir LPG, que é o gás de cozinha, portanto há um projecto para processamento, armazenamento e distribuição, não tenho aqui os números porque está ainda numa fase de pesquisa mas é expectável que em Inhambane tenhamos este projecto”.

Sem indicar um data específica Omar Mitha projecta que estando a decisão final

de investimento do projecto tomada mais o tempo de construção, “a partir de 2019 podemos ter o primeiro gás doméstico” a ser produzido em Inhambane.

Até lá os moçambicanos residentes nas zonas urbanas, que estão cada vez mais pressionados a não usarem a lenha ou o carvão vegetal para a protecção do meio ambiente, irão continuar a viver períodos de carência de botijas de gás acompanhado, muito provavelmente, com o aumento do preço. É que segundo a ENH o mercado local é incapaz de pagar o real custo de produção do gás natural (tanto consumo doméstico como industrial) por isso rende mais vender a produção ao mercado da África do Sul.

Importa recordar que a concessão dos jazigos de gás de Inhambane à Sasol é paradoxal como os recursos de Moçambique não beneficiam aos moçambicanos. A empresa ainda beneficia de muitas isenções fiscais, usando artifícios financeiros (afinal o seu cliente na África do Sul é sua a empresa mãe) vende o gás que produz muito abaixo dos preços de referência internacionais. Além disso criou poucos postos de trabalho directos, emprega 147 cidadãos moçambicanos, e quase não gera negócio para as pequenas e médias empresas da chamada “terra da boa gente”.

Funcionários do município de Nampula inocentados do crime de roubo de fundos

Os sete funcionários do Conselho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN), afectos ao Balcão de Atendimento Único (BAÚ), que em Janeiro passado foram conduzidos aos calabouços por alegado desfalque de fundos da edilidade, no valor de 2.953.010 meticais, foram absolvidos, na semana finda, por insuficiência de provas para mantê-los privados de liberdade.

Texto: Júlio Paulino

O juiz Joaquim Muevela, da Sétima Secção do Tribunal Provincial de Nampula, disse que o tribunal trabalha com provas e na ausência delas não há outro recurso senão absolver os réus.

Os indiciados, dos quais financeiros, informáticos e contabilistas, eram incriminados de prática de três crimes, nomeadamente o peculato (vulgo desvio de fundo públicos), associação para delinquir e falsificação de documentos.

O roubo começou em 2014 e foi descoberto em 2016, envolvendo 11 funcionários, dos quais quatro foram dados como foragidos.

O esquema consistia em falsificação talões de depósito, recibos, balancetes durante

o pagamento de vários serviços pelos munícipes, segundo disse, na altura da prisão, Francisco Baúque, procurador afecto ao Gabinete Provincial de Combate à Corrupção em Nampula.

Após a leitura da sentença, na passada sexta-feira (02), os advogados dos réus consideraram o julgamento transparente e justiça feita, até porque estavam convictos que os seus clientes eram inocentes, pois o processo de recolha de provas foi viciado.

Reagindo ao veredicto, o presidente do CMCN, Mahamudo Amurane, mostrou-se desconfortado e considerou decisão do juiz injusta, uma vez que, na sua opinião, os acusados lesaram o município. Ele prometeu recorrer da decisão.

Autárquicas 2018: MDM exclui Mahamudo Amurane como provável candidato em Nampula

O presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN), Mahamudo Amurane, não é, terminantemente, candidato às quintas eleições autárquicas, agendadas para Outubro de 2018, pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM), deliberou, na terça-feira (06), o Conselho Político desta formação política, na capital do maior círculo eleitoral do país.

Texto: Júlio Paulino

O desrespeito pelos superiores hierárquicos do partido do galo e as declarações desabonatórias sobre a vida interna desta formação foram as causas da exclusão de Mahamudo Amurane.

Já foram identificados sete membros seniores, um dos quais será eleito para se candidatar às próximas eleições autárquicas pelo município de Nampula, disse João Coronta, presidente da Conselho Político do MDM, que falava à margem da III sessão ordinária deste órgão.

Segundo o dirigente, o edil de Nampula tem estado a recolher os cartões dos membros do MDM, destituir alguns funcionários dos cargos de chefia e rescindir os contratos de trabalho de alguns deles.

“A lei das autarquias está clara, cinquenta por cento dos vereadores que fazem parte do

elenco do presidente eleito são indicados pelo partido pelo qual concorreu. Os restante são indivíduos de confiança do mesmo edil, mas o presidente Amurane quebrou este trato. Trocou os nossos membros pelos da Frelimo”, disse Coronta.

Mahamudo Amurane tem-se desdobrado pronunciamentos públicos, segundo os quais está decepcionado com o seu partido e tem a certeza de que, terminado o meu mandato, vai continuar a servir a sociedade, “independentemente de estar ou não com o MDM”.

De acordo com Amurane, Daviz Simango e todos os membros do seu partido criticam a governação da Frelimo e propalam: “ladrão, ladrão, sai, sai”. Porém, “qual é a alternativa política que apresentam? Quando ele lá chegar [no poder], o que é que vai fazer?”

Mais um chinês preso em Maputo por transporte ilegal de pontas de marfim

Um cidadão de nacionalidade chinesa caiu nas mãos da Polícia da República de Moçambique (PRM) e das Alfândegas, em Maputo, por alegada posse ilegal de garras e dentes de leão, bem como objetos de arte produzidos com base em pontas de marfim.

Texto: Redacção

O indiciado, de 44 anos de idade, responde pelo nome de Ayi Biyu e foi preso no Aeroporto Internacional de Maputo, de onde pretendia viajar para Qatar.

Os agentes da Lei e Ordem disseram que o produto, transportado numa mala de viagem, estava embrulhado e coberto por vários telemóveis, pode ter sido obtido através de pessoas que se dedicam à caça furtiva.

“Existem vários pontos, no território nacional, onde existem indivíduos que se dedicam à caça furtiva. Acredita-se que essas peças tenham sido” adquiridas junto dessas pessoas, disse o porta-voz da PRM, na capital do país, Orlando Modumane.

Em Moçambique, vários protagonistas de caça ilegal, sobretudo de nacionalidade estrangeira, têm sido agraciados pela aparente falta de vontade política, por parte do Governo, para puni-los, pese embora exista lei para o efeito.

Xiconhoquices

Negócio com Eni e parceiros

Após colocar o nosso país numa situação desesperadora, o Governo da Frelimo voltou a colocar o Estado moçambicano noutra dívida. Desta vez, por não ter conseguido financiamento bancário no valor de 800 milhões de dólares norte-americanos para realizar o capital relativo a sua participação de 10% no consórcio que está a construir a fábrica flutuante de gás natural liquefeito no campo de Coral Sul, na província de Cabo Delgado, o Estado foi pedir dinheiro emprestado aos parceiros da própria Área 4, a ENI, a CNPC, a Kogas e a Galp. É caricato quando um Estado tem de se endividar dos seus próprios parceiros estar envolvido num negócio no qual o Governo tem de garantir que o Estado saía a ganhar. Nessa situação de total dependência dos parceiros, até que ponto o Estado moçambicano poderá levantar a voz quando o negócio não estiver a andar nos carris? Está é mais uma prova da falta sensatez por parte do Governo da Frelimo.

Perseguição à calvos e albinos

A ignorância é um assunto sério neste país e o Governo moçambicano tem de tomar medidas em relação isso. Depois da onda de perseguição e assassinato de albinos para fins supersticiosos, eis que os canos viraram para os indivíduos calvos. As supostas razões por detrás desse perseguição são extracção e venda de órgãos para presumíveis rituais supersticiosos, e tem motivações culturais e é encomendada pelos médicos tradicionais. Este triste facto tem acontecido com frequência no distrito de Morrumbala, província da Zambézia. Em conexão com este crime, a Polícia moçambicana deteve pelo menos dois cidadãos, no distrito de Morrumbala, alegadamente por terem sido surpreendidos por populares num cemitério na posse de uma cabeça humana com calvície. Esta prática revela pobreza mental, pois somente indivíduos com mentalidade atrasada é que acreditam que pessoas calvas têm, na cabeça, algum poder que gera fortuna.

Novos mercedes para deputados e ministros

Definitivamente, a crise que o país atravessa é apenas para o povo moçambicano, pois os deputados da Assembleia da República e os ministros continuam a ampliar os seus privilégios, enquanto o povo morre. Aliás, todos os dias, os moçambicanos morrem de fome e de doenças curáveis, para além de se debaterem com problemas relacionados com falta de hospitais, escolas e estradas. A desculpa usada é de que não há dinheiro para resolver os problemas que afligem o povo. Porém, em contrapartida, o mesmo Governo que diz não ter dinheiro vai adquirir viaturas avaliadas em mais de cinco milhões de meticais cada para os deputados e os ministros. Esta atitude não passa de uma demonstração de insensibilidade para com o povo moçambicano. Com tantas prioridades que o país apresenta, a compra de viaturas mostra que os deputados e os ministros estão nas tintas para a situação precária do povo. Quanta Xiconhoquice!

Editorial

averdademz@gmail.com

Uma Procuradora-Geral desocupada

Nunca antes os moçambicanos estiveram tão apreensivos, como tem estado a acontecer nos últimos dias. Há motivos mais do que suficientes para isso: os moçambicanos querem que os arquitectos da maior e mais qualificada burla de todos os tempos, a que foi cinicamente baptizada de Dívida Pública, sejam responsabilizados. Ninguém, hoje em dia, está preocupado com o nome de que esteve a frente dessa trapaça, até porque já é de conhecimento do público. O que interessa neste momento é que os culpados pela desgraça dos moçambicanos sejam exemplarmente punidos.

Há sensivelmente um mês que os moçambicanos aguardam impacientemente pela divulgação dos resultados da Autoria Independente feita aos negócios obscuros das empresas EMATUM, MAM e Proindicus pela Kroll. A Procuradoria-Geral

da República (PGR) promoveu publicar o documento após terminar a análise, porém, até então não aconteceu. Tudo indica que a nossa Procuradoria da República anda ocupada com assuntos domésticos.

Nesta semana, a título de exemplo, a Procuradora-Geral da República, Beatriz Buchili, efectou uma visita aos Comandos Provincial da Polícia em Maputo e da Polícia Municipal da Matola para se inteirar do tratamento dado às multas aplicadas aos cidadãos moçambicanos. Buchili disse que a Polícia tem de ser mais exigente e trabalhar para que os valores sejam pagos. Essa não é a responsabilidade da Procuradoria saber se as multas têm merecido o devido tratamento.

Essa preocupação da PGR não só revela falta de ocupação, mas também demonstra que se trata

de uma manobra para distrair os moçambicanos dos reais problemas deste país. Não são as multas que inquietam os moçambicanos, mas sim onde foi parar o dinheiro que hipotecou o futuro de milhões de moçambicanos. Preocupa aos moçambicanos saber quando serão punidos os indivíduos que colocar este país no pântano da desgraça.

Preocupando-se com os pagamentos das multas, a senhora Procuradora-Geral, infelizmente, revela, até à náusea, ser um profissional de muito mau gosto, que desconhece quais as suas obrigações, para além de ter prestado um mau serviço público aos moçambicanos. Portanto, senhora PGR ocupe-se de coisas úteis e não distraia os moçambicanos, e isso é o mínimo que deve fazer para justificar o salário e as regalias que o Estado lhe concede todos os meses.

Sociedade

Director Provincial da Educação na Zambézia e colegas roubam milhões de meticais

O director Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano, na Zambézia, é acusado de roubo de cerca de três milhões de meticais em conluio com outros cinco funcionários da mesma instituição, incluindo o director adjunto. O valor seria supostamente destinado à reabilitação da casa de Cultura de Chinde.

Texto: Redacção

Trata-se de Armindo Primeiro, que em conspiração como seu adjunto, Faustino Amimo, e outros quatro colegas (acusados de crime de autoria material e moral), abriu um falso concurso público de adjudicação de uma obra para a reabilitação das instalações acima referidas, em finais de 2014.

Eles beneficiaram-se de mais de 2.860.000 meticais. Na altura, a Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento

Humano chamava-se Direcção Provincial de Educação e Cultura.

A empreitada para restauração das referidas instalações foi adjudicada a um construtor que nunca chegou a executar as obras, pese embora o valor tenha sido pago na totalidade.

Na tentativa de cobrir a falcatrua, Armindo Primeiro e os supostos comparsas disseram que a obra já tinha sido

concluída.

Amâncio Zimba, substituto do Procurador Chefe Provincial, disse que os visados são acusados de simulação, participação económica em negócios e abuso de cargo ou função.

Diante deste problema, Ministério Público (PM) instaurou o processo-crime 375/2016, que já corre os devidos trâmites no Tribunal Judicial Provincial da Zambézia.

Mundo

Oposição denuncia ataques contra opositores no Burkina Faso

A oposição política no Burkina Faso denunciou, na quarta-feira (07), os ataques surgidos nos últimos dias contra as casas de alguns dos seus membros e apelou às autoridades para garantir a segurança dos opositores.

Texto: Agências

Há algum tempo, as casas de opositores são objeto de ataques de homens disfarçados, que atuam segundo o mesmo operatório, lembrou numa declaração a oposição política, precisando que o último ataque em data visou, sábado, 3 de Junho corrente, por volta das 19:00

horas locais, a casa familiar do presidente do CDP, Eddie Komboigo.

A recorrência destes atos, o perfil das pessoas visadas e o modo operatório dos assaltantes levaram a oposição e os Burkinabes a colocar-se várias questões so-

bre tais atos e seus mandantes.

“É o momento de a oposição política lembrar ao Governo a sua responsabilidade de proteger todos os Burkinabes, incluindo os opositores. Ela exige que esclarecimento sobre estes atos e o mais rapidamente possível”, sublinha a declaração.

Xiconhoca

Jindal

A empresa Jindal, multinacional indiana que tem estado a explorar carvão mineral em Tete, é um exemplo de Xiconhoca ao cúbico. Aquela multinacional não obstante a decisão judicial, tem estado a depositar o seu carvão no Porto Seco, afectando seriamente a saúde dos munícipes, sobretudo os residentes do bairro da Liberdade. Este desrespeito aos órgãos de justiça do país, sobretudo aos moçambicanos, é reveladora da falta de seriedade daquela empresa. É necessário que se tome medidas urgentes à Jindal!

Atanásio Ubisse

A atitude tomada pelo cidadão Atanásio Ubisse, de 39 anos de idade, é de um Xiconhoca até à medula, para além de demonstrar problemas mentais grave. O indivíduo, no cúmulo da sua estupidez, matou as suas duas filhas com recurso à ratícida, vulgo ratex, e suicidou-se em seguida. Não se sabe o que estive por detrás desse acto macabro. Não importa as razões, o acto bárbaro de Ubisse é demonstração de pura covarde. Xiconhoca!

Corruptos do INATTER

É sabido que o Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER) é um antro de corrupção. Quase todos os dias, há informações de venda de cartas de condução por parte dos funcionários da INATTER. Porém, desta vez, oito funcionários daquela instituição nas províncias de Nampula e Maputo e cidade de Maputo, foram punidos disciplinarmente e alguns expulsos da Função Pública por alegado envolvimento na falsificação de exames teóricos de condução de mais de mil instruendos. É esse bando de corruptos que tem contribuído para o aumento de sangue nas estradas moçambicanas.



Boqueirão da Verdade

“A terra e os recursos naturais não são condição necessária para o desenvolvimento e transformação estruturada, os exemplos são o Japão, Singapura e Qatar. A terra e os recursos naturais não são necessários para que exista numa determinada realidade crescimento económico e mesmo desenvolvimento. Nos países seleccionados por mim [tais como Angola, Moçambique, Líbia, Brasil, Qatar, Singapura, Japão e os países nórdicos], o Estado teve claramente um papel muito importante no desenvolvimento, em políticas públicas, na criação de infra-estruturas, na formação altamente qualificada dos recursos humanos, na democracia, são aspectos em que o Estado teve um papel muito importante, sendo ou não autoritário”, **João Mosca**

“Contrariamente, a Líbia tinha apreciável desenvolvimento social e certo desenvolvimento económico mas não tinha democracia e foi esse o factor que alterou profundamente a realidade política. O poder autoritário do Estado intervencionista está presente em todas as economias do mundo. Nos países seleccionados por mim o Estado teve claramente um papel muito importante no desenvolvimento, em políticas públicas, na criação de infra-estruturas, na formação altamente qualificada dos recursos humanos, na democracia, são aspectos em que o Estado teve

um papel muito importante, sendo ou não sendo autoritário”, **idem**

“Temos a produção absolutamente vocacionada para exportação e secundarização do mercado interno, há duas ou três excepções, como é o caso do açúcar, mas grande parte do agro-negócio é sobretudo para exportação e é onde está concentrado o investimento externo. Temos a vulnerabilidade aos contextos externos, o algodão e o tabaco são casos de grande dependência dos mercados externos de exportação que criam muito acrescida vulnerabilidade ao produtor e da concepção do desenvolvimento que nós temos de dependência do investimento externo, não é o investimento externo que vai resolver os nossos problemas”, **idem**

“A pretensão dos partidos políticos extraparlamentares de se unirem em bloco numa única candidatura contra a Frelimo pode ser que na opinião deles, o partido no poder esteja a passar por fragilidades, o que lhes oferece probabilidades de obter alguns ganhos nem que sejam assentos nas assembleias, municipais, provinciais e no Parlamento. Mas também pode ser um alerta que faça com que o partido no poder reflecta sobre as fraquezas do seu governo e penso que tivemos sinais nesse sentido na última sessão do Comité Central, em que algumas preocupações saíram deste órgão

reunido na sua IV Sessão Extraordinária”, **Laurenço do Rosário**

“Eles estão a tentar juntar-se a um partido que lhes dê garantias de que podem ter algum lugar dentro desta repartição de ganhos, pelo que ao apoiarem esperam como retribuição, algumas benesses na distribuição de assentos quer nas assembleias municipais, assim como nas provinciais e no Parlamento, o que consubstancia uma espécie de ganho para ambas as partes. Estamos a falar de cerca de 40 partidos que sozinhos têm consciência de que não têm nenhuma expressão, razão pela qual vão juntar a um partido que julgam ser forte para poderem conquistar alguma coisa, numa espécie de reedição da Renamo-União Eleitoral. Onde fica a ideologia política de cada um desses partidos políticos?”, **ibidem**

“Aquilo que aconteceu com o Textáfrica [jogadores dormiram ao relento nos passeios do Aeroporto de Pemba, na sequência do cancelamento dum voo das Linhas Aéreas de Moçambique] mostra claramente que a direcção pouco faz para o seu clube. Queremos dirigentes capazes de dar resposta em casos daquela natureza. É triste ouvir que um jogador dormiu ao relento e alimentou-se mal para dia seguinte ir jogar e dele exigirmos bons resultados. Não queremos dirigentes que se preocupam apenas com receitas”,

Raul da Costa Xavier, in Domingo

“Estou decepcionado com o MDM. O MDM não é nem deve ser a única força política em que todos devem fazer o seu melhor na gestão municipal. Tenho a certeza de que, terminado o meu mandato, vou continuar a servir a minha sociedade, independentemente de estar ou não com o MDM. Com o trabalho de Amurane em Nampula, as pessoas viram que o MDM é um partido com o qual podem contar. (...) Na gaveta não fico, intimidação não aceito e esqueçam a manipulação. Neste momento, estou concentrado na gestão do município, cumprindo o meu manifesto eleitoral. Tomem as decisões que julgarem melhor, não estou preocupado”, **Mahamudo Amurane, in OPaís**

“[Daviz Simango] Diz que os outros estão há 40 anos no poder. E ele está há quantos anos? Vai fazer 15 anos e acho que isso não é pouco. Ele devia dar exemplo, cumprindo apenas dois mandatos. Critica os outros afirmando que reúnem todos os poderes, mas ele reúne o poder de presidente do partido, candidata-se a Presidente da República e ainda quer nomear governadores provinciais. E um deputado indicado a dedo pelo presidente do partido praticamente vai ser um papagaio, não tem nem legitimidade nem liberdade para transmitir seja qual for o projecto

da comunidade. O deputado vai transmitir a ideia de um homem, o homem que o indicou para entrar nas listas. Hoje, todos criticam ladrão, ladrão, sai, sai. Qual é a alternativa política que apresentam? Quando ele lá chegar, o que é que vai fazer? O senhor jornalista já ouviu o que é que ele vai fazer na educação? O que é que vai fazer na agricultura? Como é que vai resolver o problema de transporte?”, **idem**

“A cidade da Beira, que ele dirige, é uma lástima. É preciso dar exemplo. Diz que os outros estão há 40 anos no poder. e ele está há quantos anos? Vai fazer 15 anos e acho que isso não é pouco. Ele devia dar exemplo, cumprindo apenas dois mandatos. Critica os outros afirmando que reúnem todos os poderes, mas ele reúne o poder de presidente do partido, candidata-se a Presidente da República e ainda quer nomear governadores provinciais. É essa alternativa?. Só aceito concorrer pelo MDM, em 2018, se o presidente do partido fizer, publicamente, um pedido de desculpas e reconhecer a culpa. Esta é a condição e não vou recuar. Eu não sou homem que fala uma coisa e faz outra. Sou muito coerente naquilo que eu acredito. E, se eu voltar, vão ter que contar com a minha decepção em relação à linha do pensamento do partido. Houve uma intenção deliberada de denegrir a imagem de Amurane”, **ibidem**



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O último dia do mês de Maio foi o prazo desejado pelo Fundo Monetário Internacional(FMI) para que a Procuradoria-Geral da República(PGR) publicasse a Auditoria Internacional às empresas Proindicus, EMATUM e MAM. “Eu gostaria que a Procuradoria pudesse publicar o sumário executivo o mais breve possível”, reiterou nesta quarta-feira(31) Ari Aisen, o representante residente do FMI em Moçambique. Entretanto, 19 dias após receber o relatório da Kroll a instituição dirigida por Beatriz Buchili continua a escondê-lo do povo, que tem estado a sofrer todos os dias os efeitos dessas dívidas, alegadamente pela “salvaguarda do segredo de justiça”.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62338>



Cassamo Aboobacar
Fiquem a espera. Eles já estão conseguindo dinheiro do Banco Mundial (acredito que a juros de morrer) e de outros bancos que arriscam a troco de juros elevadíssimos. E ainda depois de vários prazos de pagamento vencidos nada acontece. Já não têm medo de nada. Só para referência alguns países optam por empréstimos a

juros entre 2,5 a 4%. Moçambique fez a quase 10 e ultimamente estava a 12.5% · 1/6 às 13:01

Crispim Herminio Eu sou o presidente de todos moçambicanos ninguém tá acima da lei meu coração cabe à todos moçambicanos wakkkkkkkkkkkaka a primeira coisa que fez foi cortar fornecimento de água em algumas zonas da matola

aumento de dolar e rand até agora é o presidente recordista em termos de aumento de custo de vida em Moçambique · 1/6 às 18:21

Ginoca Ramos Esqueceu do combustível e do gás. · 1/6 às 18:31

Crispim Herminio Eu sou o presidente de todos moçambicanos ninguém tá acima da lei meu coração cabe à todos moçambicanos wakkkkkkkkkkkaka a primeira coisa que fez foi cortar fornecimento de água em algumas zonas da matola aumento de dolar e rand até agora é o presidente recordista em termos de aumento de custo de vida em Moçambique · 1/6 às 18:21

Aurélis Lisboa Jr. Enquanto choram pela divulgação do relatório da auditoria, como se com ele viesse um milagre ou alguma novidade pra além do que já é do conhecimento de muitos...A questão é a seguinte: Com a divulgação do “relatório da auditoria”, o que a tal “PGR” fará?

Ou seja, antes alegariam falta de provas, agora que já as tem, fará o seu trabalho ou não? Cá para mim, tenho minhas dúvidas. Pois se não estão querendo divulgar o tal “relatório”, imaginem quanto mais a responsabilização da “gang”. · 1/6 às 19:14

Ginoca Ramos É melhor esperarmos sentados para não nos cansarmos, estão a prolongar o prazo para ver se nós esquecemos e assim nunca mais vão apresentar nada ou então já vem tudo feito à maneira deles. · 1/6 às 15:31

Ussene Chishte Uma pergunta interessante. Porquê será que até agora o real dono do país (o povo) não reagiu duramente contra os larápios?” Resposta: porque quem realmente tem poder de reagir contra os larápios não ainda estão a sofrer. Portanto “ta-se” bem pessoal. Quando realmente não estar-se bem, o povo irá reagir. Enquanto isso, o povo letrado vai continuar a fazer

disto, conversas de lazer, durante os seus almoços e jantares a custa do povo que realmente está a sofrer. Incluo-me neste grupo. Somos uma vergonha como povo. Aguentemos com as consequências. Abraços. · Ontem às 18:36

Cristo Goodson Moçambique já era... Os Fazedores da politica deviam ser submetidos a um brainwashing. · 1/6 às 21:03

A Carlos Garcia Vamos encontrar uma saída para eles divulgarem esse relatório!!! esperem mais um pouquinho. · 1/6 às 17:50

Delvecchio ErnestoHomo pouca vergonha. é preciso correr com os corruptos de Nachingweia! · 1/6 às 16:11

Jerry Muchanga Que enfiem esse relatório no cu · 1/6 às 16:19

Albrinho Daimo Mucufu K vergonha dos nossos tubarões tão falsos. · 1/6 às 21:33

Discussão de casal acaba em morte em Pemba

Uma briga de casal terminou com uma morte por suicídio, na semana passada, na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado. Na capital do país, um jovem está a contas com a Polícia, indiciado de matar a própria mulher, com recurso à faca, e colocar-se em fuga.

Texto: Redacção

O crime aconteceu na terça-feira (30), no bairro de Alto-Jingone. Não se sabe ao certo o que terá originado a discussão que acabou em tragédia. Não foi possível apurar a mulher a identidade da vítima nem do viúvo.

Contudo, o marido da malograda alegou à Polícia que tudo começou quando ele se dirigiu a uma barraca próxima da sua casa, onde a mulher consumia bebidas alcoólicas na companhia de algumas amigas e exigiu que ela abandonasse ao local.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Cabo Delgado disse que está a investigar o caso para apurar as circunstâncias em que a malograda perdeu a vida.

“Quando lá cheguei eu disse vamos para casa e ela recusou”, contou o homem, que diante do insucesso nas suas pretensões, apoderou-se do telemóvel da sua mulher e foi-se embora.

A pouco metros da residência, ele avistou a esposa a segui-lo. Chegados à casa, eles foram ao quarto e recomeçaram a briga. “Ela disse que eu devia sair de casa e eu levei o que é meu mas depois fiquei a saber que ela morreu”.

A morte mulher em causa foi descoberta por um dos familiares quando se apercebeu de que ela não saía do quarto, desde o dia anterior. Este é o primeiro caso de suicídio de que publicamente se tem conhecimento, este ano, em Pemba.

Já no bairro de Magoanine, em Maputo, a PRM deteve, na semana finda, um indivíduo acusado de assassinar a sua mulher à facada e refugiou-se em casa da sua irmã, na Matola-Rio, província de Maputo.

O crime ocorreu durante uma briga por razões passionais, a 19 de Maio último. O suposto homicida, identificado pelo nome de Simão Macuácuá, disse que a sua consorte embebedava-se constantemente e mantinha uma relação extraconjugal.

Moçambique não conseguiu 800 milhões de dólares para FLNG de Coral Sul e endividou-se com ENI, CNPC, Kogas e Galp



O Estado moçambicano não conseguiu financiamento bancário de 800 milhões de dólares norte-americanos para realizar o capital relativo a sua participação de 10% no consórcio que está a construir a fábrica flutuante de gás natural liquefeito (FLNG no acrónimo em língua inglesa) no campo de Coral Sul, na província de Cabo Delgado. A solução, revelada ao @Verdade pelo presidente do conselho de administração (PCA) da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique (ENH), Omar Mithá, foi pedir dinheiro emprestado aos parceiros da própria Área 4, a ENI, a CNPC, a Kogas e a Galp. Um modelo de contrato de exploração vai continuar nos restantes três projectos em curso na bacia do Rovuma, evidentemente devido aos empréstimos inconstitucionais e ilegais de Proindicus, EMATUM e MAM que colocaram Moçambique no rol dos países caloteiros.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: GPM / ENI-Lapo Pistelli

continua Pag. 06 →

Mulher queima marido e foge em Manica

Mais uma mulher, cuja identidade foi omitida pelas autoridades policiais, é acusada de ferir gravemente o seu marido, com recurso à papa fervida, no distrito de Manica, província com o mesmo nome, e encontra-se em parte desconhecida.

Texto: Redacção

Segundo o depoimento da ofensora à Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica, o facto deu-se durante uma briga entre o casal, enquanto ela cozinhava papa para pequeno-almoço.

Supostamente, o homem teria proferido palavras que deixaram a mulher com os nervos à flor da pele, e, ela, descontrolada, atirou a panela contra as costas do esposo, que até ao fecho desta edição continuava sob cuidados médicos.

A Polícia não revelou as identidades do ofendido e da senhora, mas está no enalço da indiciada, disse Elsidia Filipe, porta-voz da PRM em Manica.

Este é apenas um de vários e aterrorizantes casos considerados de violência doméstica, que ocorrem no país.

Um dos casos mais mediatizados aconteceu na província de Maputo, onde na madrugada de 04 de Fevereiro último, no bairro Tsalala, no município da Matola, uma jovem de nome de Anifa Maulele regou o corpo do marido, de nome Rúben Matsombe, com óleo quente de co-

zinha, depois de uma alegada briga conjugal.

Dias depois, também numa madrugada, um homem de 58 anos de idade, identificado pelo nome de Armando Dzimba, ateou fogo, intencionalmente, no quarto onde se encontrava a dormir com a esposa, de nome de Celeste Muchanga, de 48 anos de idade, na cidade de Xai-Xai, província de Gaza, devido a problemas ainda não esclarecidos. Infelizmente, o ofensor morreu a caminho do hospital.

Uma mulher de 33 anos de idade, identificada pelo nome de Samira Martins, foi privada de liberdade, na cidade de Quelimane, província da Zambézia, acusada de queimar gravemente o marido com recurso a gasolina e vela, causando-lhe queimaduras do primeiro e segundo graus em mais de 40% do corpo, por razões passionais.

Os agentes da Lei e Ordem, através do seu porta-voz do Comando-Geral, Inácio Dina, chegou a aconselhar os casais que enfrentem problemas conjugais, a ponto de entrarem em

rota de colisão, a divorciarem. E justificou: “não estamos a incentivar divórcios, mas quando uma relação não tem condições para continuar, no lugar de se atingir o extremo de se tirar a vida ou mutilar-se, é melhor arranjar outra solução que não prejudique as crianças ou as famílias”.

Volvido dias, as organizações moçambicanas da sociedade civil, que defendem os direitos da mulher e lutam pela igualdade de género, vieram a público, por meio de um comunicado, alegar que condenam e desencorajam a violência física contra qualquer ser humano, mas contrariamente ao suposto repúdio, pareciam desvalorizar a barbárie que se instalou na sociedade e que consiste em algumas mulheres queimarem os seus parceiros com óleo quente de cozinha, água fervida ou gasolina.

No entender das mesmas entidades, “a violência exercida pela mulher é vista como uma aberração, porque contraria expressamente a ordem patriarcal e é totalmente desproporcional à violência dos homens contra as mulheres, que representam a esmagadora maioria dos casos (...)”.



Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Moçambique não conseguiu 800 milhões de dólares para FLNG de Coral Sul e endividou-se com ENI, CNPC, Kogas e Galp

Questionado pelo @Verdade, à margem do histórico evento da assinatura do primeiro “project finance” alguma vez realizado para a construção de uma FLNG em todo mundo, Mithá começou por esclarecer que “não estão correctas as notícias que andam a ser veiculadas em alguns meios de comunicação dizendo que a ENH não consegue subscrever a sua participação, isso não corresponde a verdade. Porque se isso fosse a verdade não teríamos hoje assinado estes acordos todos e nomeadamente os de financiamento com os bancos, porque para que os acordos de financiamento com os bancos sejam executados a condição precedente é que todos realizem a sua participação social”.

“Do ponto de vista das fases, houve uma fase de estudo e concepção do projecto e a ENH conseguiu com a sua própria liquidez na fase inicial. Evidentemente que o contratado de concessão já dita de que na fase de exploração, em que começa a fazer o furo, e que é uma fase de alto risco, as concessionárias que o fazem tem a parte que corresponde a participação do Estado seja financiada pelos outros parceiros, determinado no contrato de concessão a custo de Libor +1%, isso está ditado sempre que se assina um contrato de exploração. Na fase de desenvolvimento é outra fase onde é preciso nós olharmos para o mercado, vermos qual era a apetência das instituições financeiras e estruturarmos

a opções que existiam. Das várias opções que existiam vimos que não existia tanta apetência, por que o mercado estava muito amortecido



nos anos passados e por essa razão não havia muita apetência para investir no sector energético. Tivemos que ir para o último recurso que era os nossos operadores obter os financiamentos desejados”, revelou o PCA da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos que representa do Estado neste empreendimento inédito na África sub-sahariana.

Omar Mithá precisou que o financiamento da participação de 10% da ENH no consórcio que vai explorar gás natural no campo de Coral Sul na Área 4 da bacia do Rovuma – a petrolífera ENI lidera o consórcio através da sua participação na ENI Est Africa onde

detém 70% a par da sul-coreana Kogas e da portuguesa Galp -, que corresponde a 800 milhões de dólares, “foi conseguido através dos parceiros

da própria Área 4, evidentemente que o custo de financiamento pode não ser o desejável, e desde já começamos a fazer esforços no sentido de refinanciar, o que significa ir buscar fundos de outras instituições mais tarde quando o perfil do risco estiver mais amortecido e há mais apetência de entrar”.

“Portanto temos que esperar um pouco, porque nesta fase em que nós estamos o risco de construção é muito alto, a medida que o barco vai acabando, é como uma casa qualquer quando a gente já vê o telhado pronto qualquer um pode dizer está aqui um contrato que- ro ter a tua casa, mas enquan-

to não temos nada fica muito difícil convencer alguém para meter lá algum dinheiro”, acrescentou o responsável máximo da ENH.

Dívida com parceiros vai ser paga com os dividendos que serão gerados com a venda de gás

Mithá aclarou ainda que os seus parceiros pagaram também a realização do capital da ENH durante a fase de prospecção. Antes de eles começarem a furar para saber se há gás ou petróleo há um contrato de concessão e nesse contrato há uma provisão que diz que a parte correspondente a participação do Estado é risco de quem faz o furo, portanto as entidades internacionais, portanto foram elas que assumiram esse risco e financiaram a dívida da ENH sim, foram cerca de 300 milhões (dólares norte-americanos)”.

Questionado de que forma o Estado irá devolver o empréstimo aos seus parceiros no campo de Coral Sul o PCA da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos afirmou que “vamos devolver porque o projecto vai fazer dinheiro, vai vender o gás, vai pagar os custos, os bancos seniores e resta uma parte para os dividendos e uma parte dos dividendos será entregue a aqueles que nos financiaram”.

Aliás, segundo Omar Mithá, para os restantes projectos que estão na forja na bacia do

Rovuma – onde para além dos 10% na Área 4 a ENH tem uma participação de 15% na Área 1, 15% na Área Onshore e 10% na Área 3 e 6 - “este modelo de contrato de exploração vai continuar, os investimentos estão em várias fases e alguns deles já estão a dar dividendos e esses dividendos poderão também ser acumulados para participar em alguns projectos. Evidentemente onde há vários biliões temos que também ir com recurso ao crédito externo ou com recurso aos nossos parceiros”.

Importa recordar que além de hipotecar os primeiros dividendos do gás, que só deverão começar a ser gerados depois de 2022, o Estado moçambicano teve de abrir mão das primeiras receitas fiscais que esta exploração iria gerar ao aceitar conceder um maior período de “estabilidade fiscal” às multinacionais.

Todavia o PCA da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos augura um futuro bastante auspicioso, “neste momento estamos a falar de um projecto multi bilionário, sem precedentes, e nós não temos um balanço dessa dimensão. Até porque para Moçambique como país falar-se de dez mil milhões de dólares é quase 70% do PIB do país. Mas da mesma forma que hoje vemos o Qatar muito desenvolvido, Nigéria muito desenvolvido, Sonangol uma grande empresa, etc, é da mesma que você e eu devemos ver a ENH daqui a 20 anos”.

Crianças suicidas matam nove pessoas em explosão no norte de Camarões

Duas crianças carregando explosivos explodiram-se na sexta-feira (03) perto de um campo do norte da República dos Camarões que abriga civis em fuga dos militantes nigerianos do Boko Haram, matando nove pessoas e ferindo 30, disseram autoridades.

Texto: Agências

Elas entraram na cidade de Kolofata, a cerca de 10 quilómetros da fronteira com a Nigéria, antes do amanhecer se passando por refugiadas em busca de alimento antes do início do jejum diurno do mês muçulmano sagrado do Ramadão.

“Dois adolescentes suicidas de idades entre 10 e 15 anos se infiltraram na cidade de Kolofata”, disse o ministro das Comunicações, Issa Tchiroma Bakary, à rádio estatal, acrescentando que ambos detonaram os seus explosivos. “O saldo de mortes é onze pessoas, incluindo os dois suicidas, e 30 feridos, dos quais 10 estão seriamente feridos”, acrescentou.

Uma autoridade do governo local disse que os 10 seriamente feridos foram transportados para um hospital de uma cidade próxima. “Foi insuportável. As pessoas gritavam. Outras gemiam. Foi um horror total”, disse um policial presente à cena do ataque.

Nos últimos anos o norte de Camarões vem sofrendo com o transbordamento da violência ligada aos insurgentes islâmicos do Boko Haram. Refugiados da Nigéria vêm procurando a fronteira em grande número, e moradores locais estão sendo obrigados a abandonar seus lares.

O Boko Haram realiza operações frequentes na fronteira na tentativa de estabelecer um califado islâmico.

A sua insurgência de oito anos já matou mais de 20 mil pessoas na região do lago Chade e, de acordo com as cifras mais recentes do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), deslocou 2,7 milhões de pessoas.

Juiz chileno pede prisão de mais de 100 ex-agentes da ditadura de Pinochet

Um juiz chileno determinou nesta semana a prisão de mais de 100 ex-agentes da polícia secreta da ditadura de Augusto Pinochet, a maior sentença em massa até agora por abusos de direitos humanos no período.

Texto: Agências

O juiz Hernan Cristoso condenou 106 ex-agentes que trabalharam para o Dina, o serviço de inteligência de Pinochet que sequestrou e assassinou 16 pessoas durante a “Operação Colombo”, no início da ditadura que durou de 1973 a 1990.

O juiz determinou que os 16 mortos eram militantes de esquerda ou membros do partido socialista que haviam sido presos por agentes do Dina em 1974 ou 1975 em Santiago. Eles foram transferidos para centros de tortura nos arredores da cidade e não foram vistos vivos novamente.

Na época, autoridades explicaram os desaparecimentos alegando que as vítimas haviam deixado o país. Eles depois mudaram a história e disseram que as vítimas foram mortas em combate mútuo.

O Chile lutou durante muito tempo pela tarefa de levar à Justiça os autores de crimes cometidos naquela época e juízes e autoridades mais simpáticas a essa causa levaram a um aumento nas condenações nos últimos anos.

Os 106 ex-agentes foram condenados a entre 541 dias e 20 anos de cadeia. Muitos já estão cumprindo penas por outros casos.

O Estado deverá pagar cerca de 5 biliões de pesos chilenos (7,5 milhões de dólares) às famílias das vítimas.

Mundo

Civis são mortos ao tentar fugir do Estado Islâmico em Mosul

Os corpos de dezenas de civis mortos nos últimos dois dias ao fugir de um bairro comandado pelo Estado Islâmico em Mosul, Iraque, permanecem no sábado (03) em uma rua próxima à linha de frente do combate entre militantes e as forças armadas iraquianas, informou uma equipe da Reuters TV.

Texto: Agências

Entre os mortos estão homens, mulheres e crianças. Sacos e bolsas em que as vítimas levavam seus pertences foram espalhados pela estrada que sai do distrito de Zanjili, um dos três ainda nas mãos do Estado Islâmico em Mosul.

“Nos últimos dois dias, o ISIS tem atacado pessoas que escapam desta área”, disse Dave Eubank, do grupo humanitário Free Burma Rangers, referindo-se ao Estado Islâmico e falando de um prédio com vista para a linha de frente do conflito em Zanjili. “Eu vi mais de 50 cadáveres ontem, e ainda há mais”, disse ele à Reuters.

Centenas conseguiram chegar às áreas comandadas pelo governo, alguns dos quais estavam feridos e outros que carregavam aparentemente cadáveres em cobertores, chorando e gritando.

Um homem carregava uma criança inconsciente. “Nós estávamos em um grupo de 200 a 250 civis, um Daesh veio entre nós e um avião nos atingiu, ficamos todos feridos, mas ele (o militante do ISIS) escapou”, disse um ferido.

As forças do governo iraquiano retomaram o leste de Mosul em Janeiro e começaram uma nova ofensiva em 27 de maio para capturar o restante do enclave do Estado Islâmico no lado oeste da cidade, onde cerca de 200 mil pessoas estão presas em condições difíceis.

Homem mata as filhas e suicida-se de seguida na Matola

Um homem é acusado de matar duas filhas, uma de três anos de idade e a outra de sete anos, com recurso à raticida, vulgo ratex [produto químico para exterminar ratos], e suicidou-se em seguida, no passado fim-de-semana, no bairro de Khongolote, município da Matola.

Texto: Emílio Sambo

Os parentes das vítimas acreditam que o crime tenha acontecido na madrugada de domingo (04). Mas porquê? Ninguém sabe ao certo e a resposta a esta pergunta permanecerá uma incógnita até que a Polícia consiga, quiçá, clarificar o que levou Atanásio Ubisse, de 39 anos de idade, a desistir da vida e cometer tamanha crueldade.

Conta-se que ele, aparentemente desorientado, em consequência da briga com a esposa, recorreu um refrigerante contaminado com ratex para envenenar mortalmente as próprias filhas. A família especula-se que, na altura dos factos, se a viúva se encontrasse em casa provavelmente também teria sido morta.

Na reconstituição dos factos, Rita Samuel, disse que, na quinta-feira (01), o seu sobrinho levou as filhas para a casa dos avós, onde celebraram o Dia Mundial da Criança e passaram a noite.

As miúdas só regressaram à residência dos pais no sábado (03). Por volta das 23h00 deste dia, Atanásio telefonou para a sua consorte, desesperado, e proferiu ameaças segundo as quais se ela não voltasse para casa naquela noite ele mataria as filhas e em seguida suicidar-se.

Passava menos de uma semana que os dois estavam separados. A senhora, que se encontrava no domicílio dos pais no bairro do Jardim, alegou que já era tarde demais para atender o pedido do cônjuge, mas logo pela manhã de domingo dirigiu-se ao lar onde vivia com o homem que lhe tirou duas filhas e deixou viúva.

Atanásio estava com a corda enroscada ao pescoço e o seu cadáver suspenso num barrote por meio de uma corda.

As corpos das miúdas foram descobertos pelo Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) após a família ter procurado por elas durante minutos a fio mas sem sucesso.

Odebrecht subornou membros do Governo brasileiro para agilizarem empréstimo para construção do aeroporto de Nacala

INVESTIGA LAVA JATO



Novos documentos tornados públicos no âmbito da maior investigação de corrupção no Brasil, a operação Lava Jato, mostram que a construtora Odebrecht subornou membros do Governo brasileiro para agilizarem o empréstimo do BNDES que permitiu a construção do aeroporto de Nacala. Esses documentos, que o @Verdade teve acesso no âmbito de uma grande investigação colaborativa envolvendo outros 22 jornalistas de vários países da América do Sul (onde a construtora brasileira também realizou empreitadas que envolvem esquemas de corrupção), revelam que o financiamento inicial de 80 milhões de dólares foi todo gasto na aquisição de bens e serviços exportados do país sul-americano deixando uma infra-estrutura que não serve o povo moçambicano e acumula prejuízos todos os dias.

Texto: Adérito Caldeira / Convoca.pe* • Ilustração: Orlando Tapia / Convoca

continua Pag. 08 →

Detidos em Tete supostos perseguidores e assassinos de homens calvos

A Polícia da República de Moçambique (PRM) na Zambézia privou a liberdade de dois cidadãos, no distrito de Morrumbala, incriminados de perseguição e assassinato de indivíduos calvos para a extração dos seus órgãos.

Texto: Redacção

Trata-se de um crime que tem sido reportado, há dias, a partir dos distritos de Milange e Morrumbala, que fazem fronteira com o Malawi.

Acredita-se que os protagonistas estão vinculados a uma rede de traficantes de órgãos humanos para fins não apurados e teriam morto pelo menos três pessoas.

Os indiciados ora detidos foram, segundo a Polícia, surpreendidos por populares num cemitério na posse de uma cabeça humana, na localidade de Mepinha.

Eles foram conduzidos para uma esquadra, onde alegam que estavam no sepulcro para visitar a campa de um familiar.

De acordo com um dos cidadãos presos, ele e os supostos comparsas foram submetidos a sevícias pela população detidos antes de serem levados à unidade policial.

Afonso Dias, comandante da PRM em Morrumbala, disse que os indiciados desenterraram um cadáver que tinha sido sepultado há três meses e deceparam a cabeça.

As pessoas que perseguem os homens calvos acreditam que “todo o homem careca tem ouro”, o que é uma falácia que “técnica e cientificamente” não pode ser provado, disse o agente da Lei e Ordem.

Refira-se que, em Maio último, no distrito de Moatize, província

de Tete, pessoas não identificadas raptaram uma criança de 11 anos de idade, do sexo masculino, e amputaram os seus órgãos genitais, pouco tempo depois de um outro grupo de desconhecidos ter assassinado uma anciã e extraído os seus órgãos, em Gaza.

Dias depois, na mesma província, dois indivíduos de 20 e 32 anos de idade foram assassinados e extraídos os órgãos genitais, no distrito de Macanga. Três pessoas com idades que variam de 27 a 34 anos foram detidas.

Segundo o informe anual da Procuradoria-Geral da República (PGR), em 2016, em Tete, houve pelo menos oito casos de tráfico de pessoas para a extração de órgãos.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp: **84 399 8634**

E-Mail: **averdademz@gmail.com**

Telegram **86 450 3076**

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por: **BBM Pin: 2B04949C**
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 07 - Odebrecht subornou membros do Governo brasileiro para agilizar empréstimo para construção do aeroporto de Nacala

A vontade do Governo de Moçambique de transformar o aeroporto militar que existia na cidade de Nacala numa infra-estrutura aeroportuária civil data de há cerca de duas décadas, todavia não havia disponibilidade financeira para a sua materialização.

Com a chegada do investimento privado do Brasil ao nosso país, ancorados na multinacional Vale do Rio Doce, que em 2004 ganhou uma concessão para a exploração de minas de carvão mineral na província de Tete, e o início da governação do Partido dos Trabalhadores, liderado por Luís Inácio Lula da Silva, abriu-se também a possibilidade do país irmão sul-americano disponibilizar linhas de crédito para o desenvolvimento de Moçambique em condições favoráveis.

Com a bênção de Lula e Armando Guebuza, em Junho de 2009, foi assinado um Memorando de Entendimentos entre o Ministério dos Transportes e Comunicações moçambicano, na altura liderado por Paulo Zucula, e a Construtora Norberto Odebrecht para a construção do Aeroporto de Nacala.

O @Verdade teve acesso a um documento onde a Construtora Norberto Odebrecht, S.A., solicita ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a emissão de um certificado de enquadramento para operação de Financiamento Especial na condição Buyer's Credit.

Além das justificações fantasiosas para a construção da infra-estrutura, “além de todas as avaliações positivas quanto aos reflexos na economia moçambicana, traz um componente adicional de melhoria da auto-estima da população e o efetivo aumento da capacidade de atração de turistas para a região norte do país”, o documento formaliza o pedido de um crédito para a primeira fase da construção, no valor de 80 milhões de dólares norte-americanos que seriam acrescidos de outros 30 milhões a serem investidos pelo Governo de Moçambique.

Com uma carência de 30 meses, a ser pago em 15 anos com uma taxa de juros Libor + spread de 2% a.a., o empréstimo ficou Garantido com “Notas Promissórias avaliadas pelo Ministério das Finanças de Moçambique e cursadas pelo Banco de Moçambique, incluindo mecanismos mitigantes de riscos,

conforme modelo previsto no documento denominado “Ata das Reuniões de Negociações dos dias 08 a 10 de julho de 2009, entre a República de Moçambique e República Federativa do Brasil”. Na altura as Finanças eram tuteladas por Manuel Chang.

Mas um dos argumentos cruciais da Construtora Norberto Odebrecht, S.A., para justificar o empréstimo é que o mesmo iria beneficiar

verno federal a operações de exportação), ainda que as garantias fossem fracas em face das dificuldades financeiras de Moçambique”.

Além desse “empurrão” a Odebrecht subornou a então secretária executiva da Câmara de Comércio Exterior do Brasil (Camex), Lytha Spindola, que “recebeu um percentual dos projetos (0,1% sobre os créditos a exportação efetivamente

a transformação do aeroporto militar de Nacala em aeroporto civil. Não sei se na altura (antes de ser nomeado para o Governo) que soluções de financiamento foram procuradas”.

“Quando eu entrei houve procura (de financiamento) na África do Sul, em Portugal, na China, houve várias tentativas e incluindo o Brasil. No Brasil não era um financiamento para o ae-

estava inclinado a aceitar.

O @Verdade solicitou há mais de um mês a empresa Aeroporto de Moçambique esclarecimentos relativamente aos termos e acordos em torno do aeroporto de Nacala mas, ignorando que a Lei do Direito à Informação estabelece em 21 dias o prazo de resposta, a instituição que tutela a infra-estrutura não se dignou a responder.

Recorde-se que no início deste ano a Aeroporto de Moçambique falhou uma prestação semestral da dívida que tem no BNDES, informação confirmada ao @Verdade pelo presidente do conselho de administração da empresa Aeroportos de Moçambique, Emanuel Chaves, que precisou que o “atraso ocorre porque estamos a negociar a reestruturação da dívida”.

* *Proyecto “Investiga Lava Jato”:*

Argentina. Emilia Delfino, Perfil.
Brasil. Flávio Ferreira, Folha de Sao Paulo (Coordinación del proyecto).
Colombia. Ginna Morelo
Colombia. Esteban Ponce de León (Análisis de datos).
Colombia. Óscar Agudelo
Ecuador. Christian Zurita, Mil Hojas.
El Salvador. Jimmy Alvarado, El Faro
Guatemala. Daniel Villatoro, Plaza Pública.
México. Daniel Lizárraga, Mexicanos contra la Corrupción y la Impunidad.
México. Raúl Olmos, Mexicanos contra la Corrupción y la Impunidad.
Mozambique. Adérito Caldeira, Jornal Verdade.
Panamá. Sol Lauría. Con el soporte de datos de la Iniciativa Regional para el Periodismo de Investigación en las Américas de ICFJ/Connectas.
Perú. Milagros Salazar, Convoca (Coordinación del proyecto).
Perú. Aramis Castro, Convoca (Análisis de datos).
Perú. Óscar Libón, Convoca.
Perú. Miguel Gutiérrez, Convoca.
Perú. Mariana Quilca, Convoca.
Perú. Sandro Michelini, Convoca.
Perú. Orlando Tapia, Convoca (Ilustraciones e infografías)
Perú. Víctor Anaya, Convoca (Análisis de datos y desarrollo web).
Venezuela. Lisseth Boon, Runrunes.
Venezuela. Jesús Yajure, El Pitazo.

 MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA		
REGISTRO DOS PRINCIPAIS PONTOS DO DEPOIMENTO relativo ao TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 03 que presta		
ANTÔNIO DE CASTRO ALMEIDA		
5	09'20"	Lytha Spindola recebeu um percentual dos projetos (0,1% sobre os créditos à exportação efetivamente concedidos) do aeroporto de Nacala (Moçambique) e uma rodovia (estrada) na República Dominicana, agilizando os projetos dentro da CAMEX. Acredita que Lytha Spindola não tenha suprimido fase da tramitação, mas dado celeridade, por meio de cumprimento de pauta rápida.
14	31'48"	Aeroporto de Nacala Moçambique – solicitou apoio de Luiz Eduardo Melin para defender as garantias de Moçambique no COFIG, ainda que as garantias fosse fracas em face das dificuldades financeiras de Moçambique. O Colaborador acredita que a atuação de Luiz Eduardo Melin/Álvaro não tenha sido decisiva, embora Luiz Eduardo Melin teria, em tese, falado com outras pessoas. O Colaborador não tratou de pagamento com Luiz Eduardo Melin. O Colaborador tratou diretamente com Álvaro Vereda.

a indústria de bens de consumo brasileira que através de 13 empresas, além da própria construtora, participaram diretamente no projeto exportando sistema de combate a incêndio, sistema de Ar-Condicionado entre outros bens e ainda serviços como foram os casos de todos os estudos e projetos de engenharia, assim como trabalho assegurado para dez brasileiros que trabalharam como encarregados e técnicos especializados.

Todavia estes argumentos da construtora não parecerem ter sido suficientes para que o BNDES disponibilizasse o financiamento e por isso, segundo o delator Antônio de Castro Almeida, executivo da Odebrecht no sector de exportações, foi solicitado o “apoio de Luiz Eduardo Melin (Chefe do Gabinete do então ministro da Fazenda Guido Mantega que tinha sido diretor internacional e de comércio exterior do BNDES) para defender as garantias de Moçambique no COFIG (Comité de Financiamento e Garantia das Exportações, responsável por avaliar as condições de financiamentos do Go-

concedidos) do aeroporto de Nacala (Moçambique)”.

De acordo com o delator Antônio de Castro Almeida, “Lytha Spindola conseguiu dar a velocidade na tramitação dos projetos do aeroporto de Nacala (...) os valores foram pagos a Lytha Spindola porque ela conseguiu dar a agilidade esperada pela empresa Odebrecht”, pode-se ler nos termos de colaboração com a Procuradoria-Geral da República do Brasil a que o @Verdade teve acesso.

Para a construção do aeroporto de Nacala o BNDES teve de disponibilizar um segundo financiamento de 45 milhões de dólares norte-americanos, aos quais somaram-se 91,5 milhões que o Governo de Moçambique conseguiu através de um outro financiamento num banco local.

Numa breve entrevista telefónica com o @Verdade o antigo ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula, esclareceu que o financiamento brasileiro não foi o único que foi ponderado “A tónica, que já vinha desde os anos 2000, era

roporto de Nacala era uma linha de crédito que depois Moçambique iria decidir como usar, uma das linhas de crédito deu para fazer o aeroporto de Nacala”, afirmou o antigo governante moçambicano.

Relativamente ao facto de cerca de metade do valor do financiamento concedido pelo banco brasileiro ter sido gasto na aquisição de bens e serviços no próprio país financiador Zucula explicou que “isso é uma prática de qualquer linha de crédito que tu encontras nos chamados exim banks (bancos de apoio a exportação local), quando são financiamentos bonificados, com taxas de juro bonificadas, longos termos de pagamento”.

Em Dezembro passado a Construtora Norberto Odebrecht, S.A., admitiu num acordo de leniência com o departamento de Justiça dos Estados Unidos da América, ter pago subornos de 900 mil dólares norte-americanos a funcionários de alto escalão de Governo de Moçambique para obter termos favoráveis num projecto de construção que o Executivo não

Jovem detido em Maputo por estuprar dezenas de meninas

Um jovem encontra-se detido na primeira esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Maputo, acusado de violar sexualmente dezenas de meninas com idades que variam de 14 a 18 anos de idade.

Texto: Redacção

Aparentemente sem sinais de arrependimento, Luís Marcos Ervilha, de 32 anos de idade, confessou ter praticado, reiteradamente, o crime de que é acusado.

“Estou aqui [na esquadra] por causa de um crime por mim cometido. É uma coisa que fiz, então, não posso negar, porque as evidências são claras”, disse o jovem, ajuntando que “não posso precisar com quantas meninas já fiz isso, mas eu tinha um dom para o que fiz (...)”.

Luís Ervilha vivia num quarto arrendado no bairro de Malhangalene, quarteirão 37, e fazia tudo longe da desconfiança dos vizinhos, que achavam que ele era professor algures na capital do país.

Todavia, agora, toda a vizinhança está estupefacta após descobrir que tinha na zona um predador sexual.

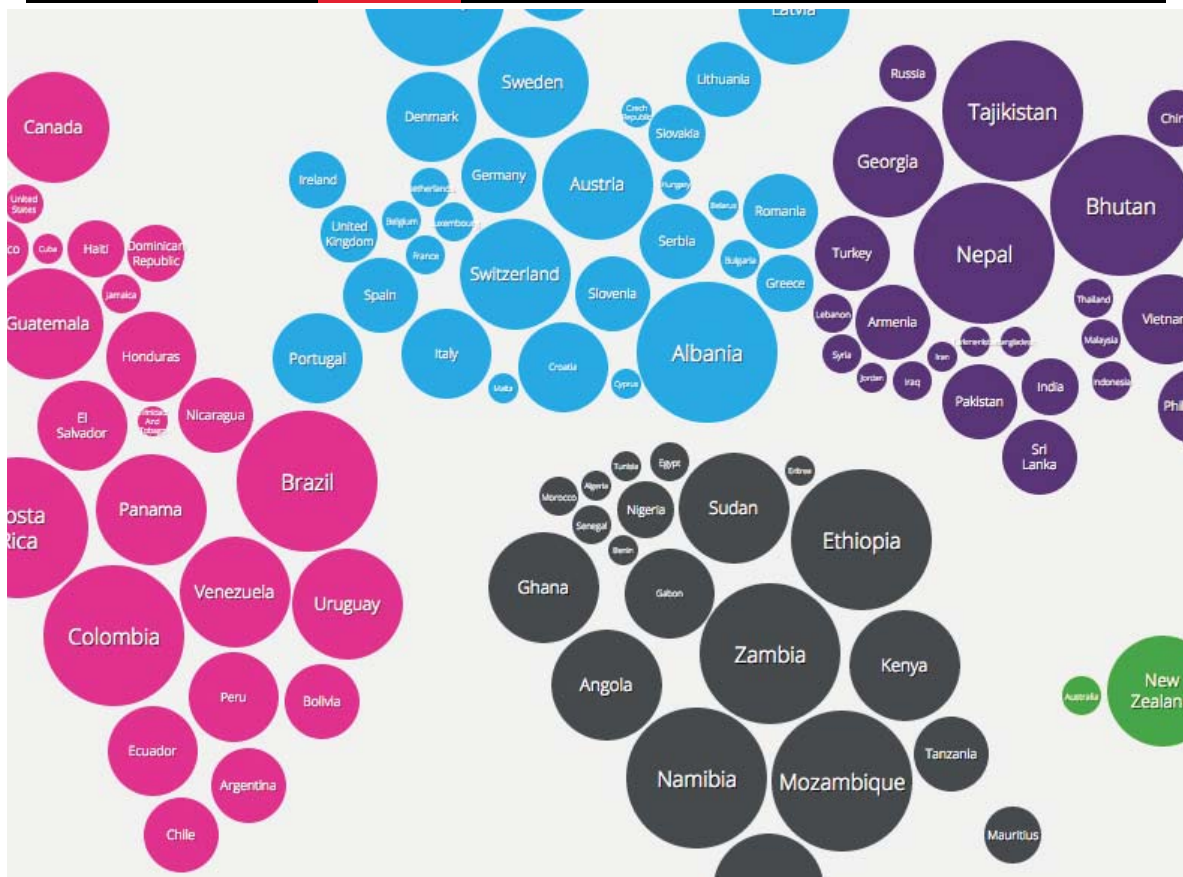
Aliás, alguns pais e encarregados de educação estão receosos e não querem imaginar que as suas filhas possam ter sido vítimas do indiciado, uma vez que ele se apresentava igualmente como explicador particular. As aulas tinham lugar no seu próprio quarto, onde, segundo a Polícia aconteciam os abusos sexuais.

Na casa do suposto estuprador, a Polícia recuperou várias fotografias e documentos de candidaturas a presumíveis empregos. Esta era a artimanha que ele usava para aliciar as suas vítimas.

Para lograr os seus intensos, Ervilha, que já foi casado, usava vários números de telefone e de operadores diferentes.

A PRM disse que já começou a movimentar um processo que poderá culminar com a detenção do acusado num estabelecimento penitenciário.

Moçambique não é o país mais Amigo do Ambiente



Quando no dia 26 de Abril a Lusa noticiou: “Moçambique é o país do mundo mais amigo do ambiente”, – notícia que foi logo amplamente difundida especialmente no mundo lusófono – o nosso queixo caiu. A meia dúzia de linhas de corpo de notícia que acompanharam o vistoso cabeçalho desse artigo da agência de notícias portuguesa citaram como fonte um ranking da Moneysupermarket.com – empresa que opera o portal britânico que lhe dá o nome, e cujo objecto é a indexação/revenda de serviços como seguros, empréstimos, cartões de crédito e outros, mas que a Lusa optou por chamar de “consultora britânica”.

Texto: Justiça Ambiental • Foto: Divulgação

continua Pag. 10 →

PRM acredita no envolvimento de curandeiros na morte de homens calvos na Zâmbia

A perseguição e assassinato de indivíduos calvos para a extração e venda dos seus órgãos, no distrito de Morumbala, província da Zâmbia, para presumíveis rituais supersticiosos, tem motivações culturais e é encomendada pelos médicos tradicionais, considera a Polícia da República de Moçambique (PRM), que indica, também, existir uma crença segundo a qual as vítimas têm, na cabeça, algum poder que gera fortuna.

Texto: Emildo Sambo

Nos últimos dias, pelos menos três homens com problemas de calvície foram mortos naquela parcela do país.

Em conexão com este crime, a Polícia moçambicana deteve pelo menos dois cidadãos, no distrito de Morumbala, alegadamente por terem sido surpreendidos por populares num cemitério na posse de uma cabeça humana com calvície.

Porém, em declarações à imprensa, os visados refutaram as acusações que pesam sobre si.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse que as conclusões preliminares, em torno da investigação em curso, sugerem que “razões culturais” estejam na origem deste “fenómeno que nos preocupa”.

Há medidas a serem tomadas

para evitar o mal e esclarecer porquê e para que fim pessoas carecas são tiradas a vida, disse o agente da Lei e Ordem, à imprensa, no habitual briefing semanal.

Ele afirmou ainda que “uma grande incidência [referia-se aos mandantes] vai mesmo para os médicos tradicionais”.

“O que é certo é que” acredita-se que “indivíduos carecas têm um suposto poder” de enriquecimento e tal capacidade “pode ser transferida”, pelos curandeiros, para uma outra pessoa de modo a enriquecer, também. “É um pensamento bastante errado”.

Era impensável que os seres humanos calvos pudessem ser perseguidos e mortos por causa da tal crença, disse Inácio Dina, recordando que “já tivemos cri-

mes com explicações culturais”, nomeadamente a perseguição e assassinato de albinos.

Segundo ele, todos, como sociedade, devemos preocupar-nos com esta situação. As autoridades devem analisar este problema tendo em conta as particularidades de cada região do país e serem tomadas as devidas medidas para proteger as vítimas.

A perseguição e assassinato de pessoas calvas tem sido reportada, há dias, a partir dos distritos de Milange e Morumbala, que fazem fronteira com o Malawi.

“Estamos a seguir pistas de indivíduos da Tanzânia e do Maláui, considerados os principais compradores de órgãos” extraídos de pessoas com calvície, disse, há dias, Miguel Caetano, porta-voz do Comando Provincial da PRM, na Zâmbia.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Moçambique não é o país mais Amigo do Ambiente

Se nos pedissem para adivinhar qual o país no mundo que é mais amigo do ambiente de acordo com um qualquer estudo recente de uma qualquer organização competente, logicamente procuraríamos responder partindo do princípio que o país em questão seria aquele cujo esforço para respeitar o ambiente e fomentar boas práticas ambientais lhe valeria o título. Nesse prisma, que julgámos ser o único plausível para conferir tal rótulo, Moçambique não é certamente o melhor amigo do ambiente. Aliás, figurativamente falando, o Ambiente é o miúdo que toda a gente goza lá na escola. Na turma dele ele até tem alguns amigos, mas mesmo esses gozam com ele. Moçambique é de outra turma. Não é seu amigo. Só o conhece “de vista”.

Mas analisemos mais cuidadosamente este lamentável episódio: Para começar, o título sensacionalista dado à notícia difere do seu conteúdo. O ranking da Moneysupermarket.com não é de quais os países que são mais amigos do ambiente, é de quais os países cujos cidadãos têm menos impacto sobre o ambiente, o que é significativamente diferente!

Ainda assim, em nossa opinião, Moçambique encabeçar essa lista é anedótico, e só é possível fruto da utilização de critérios que talvez até se adequem para quantificar os impactos da acção humana sobre o ambiente nos países ditos desenvolvidos, mas claramente não servem a realidade africana. A parca informação disponibilizada pela Moneysupermarket.com em relação a metodologia, bem como a credibilidade de algumas fontes usadas para compilar o ranking são evidência do que argumentamos.

Os critérios da Moneysupermarket.com

O ranking foi calculado com base em 7 critérios: percentagem de Energia Verde em relação ao total de energia consumida; consumo energético per capita, emissões de CO2 per capita, tratamento de águas residuais, resíduos sólidos municipais (kg/per capita/ por dia), poluição atmosférica e desflorestação.

Energia verde

O documento não determi-

na o que é energia verde nem indica a fonte para os seus dados. Barragens são energia verde? Termoelétricas também? Certo é que, de acordo com os dados do ranking, 99.87% da energia que consumimos é “verde”.

Consumo energético

Exemplo da disparidade do que explicámos há pouco: no primeiro mundo, um baixo consumo per capita indica um uso racional e bem sucedido do recurso, em Moçambique (e na maioria dos países ditos em via de desenvolvimento) esse baixo consumo é resultado de uma taxa de electrificação baixa. Não é eficiência. O problema é que o baixo consumo energético calculado é falso, porque outros recursos naturais são depredados para colmatar essa lacuna. Neste critério, mais uma vez, não é indicada qualquer fonte para os dados usados.

Emissões de CO2 e Poluição Atmosférica

Admitimos que – porque

desprovido de uma indústria significativa – em comparação a outros, Moçambique não tenha uma pegada de carbono e poluição atmosférica elevadas (embora não possamos deixar de dizer que, porque não reguladas adequadamente, para as poucas indústrias que temos poluímos mais do que devíamos). Foram usados para o ranking dados da Agência Internacional de Energia.

Tratamento de águas residuais e resíduos sólidos municipais

Estes dois critérios não sei como terão sido incorporados no caso de Moçambique e outros países como o nosso. No caso dos resíduos sólidos, por exemplo, a quantidade de lixo produzida por cada cidadão é, nos países desenvolvidos, calculada com a ajuda de quem gere esses serviços. Alguém acredita que há como saber ao certo quanto lixo produzimos nós em Moçambique? E o modo como gerimos esse lixo? (Que é, por exemplo, bem diferente do modo como a Noruega e a Suécia o fazem)

Não deveria ser igualmente indicativo do impacto que temos sobre o ambiente?

Desflorestação

Quanto à desflorestação, os dados usados estão claramente desfasados. Estudos mais recentes apontam para números bem diferentes e muito mais alarmantes.

Resumidamente, a Moneysupermarket.com não é uma organização com know-how, competência e credibilidade para compilar este tipo de rankings. O ranking produzido é prova disso e é quase tão irresponsável quanto a forma como a Agência Lusa (propositada ou inadvertidamente) fez dele notícia.

Muito nos orgulharia se um dia, com mérito e justiça, encabeçassemos a lista de países com menos impacto sobre o meio ambiente, mas a verdade é que um qualquer ranking ou estudo elaborado de forma minimamente inteligente e criteriosa contrariaria taxativamente os resultados ridículos da moneysupermarket.com.

Seis supostos assaltantes a contas com a Polícia em Nampula

Um cidadão de aparentemente 20 anos de idade, cuja identidade não foi revelada, está a ver o sol aos quadrinhos, nas celas da primeira esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Nampula, acusado de porte ilegal de uma pistola e assalto à mão armada.

Texto: **Júlio Paulino**

Segundo a Polícia, trata-se de um cadastrado perigoso, que integrava uma quadrilha que semeava terror no distrito de Muecate, naquela província.

O indiciado cometeu vários crimes com recurso à arma de fogo encontrado em sua posse, sobretudo assaltos a residências e estabelecimentos comerciais, disse Zacarias Nacute, porta-voz da PRM.

Contudo, o incriminado negou as acusações que pesam sobre si e alegou que a pistola pertence a um amigo, com quem esteve no distrito de Muecate, a vender peixe.

Ele disse ainda que foi detido num terminal de transporte semi-colectivo de passageiros. O seu suposto comparsa colocou-se em fuga quando se apercebeu da presença dos agentes da Lei e Ordem, deixando no local uma pasta que continha a referida arma de fogo.

“Eu não tinha conhecimento de que a pasta do meu amigo tinha uma arma de fogo do tipo pistola, razão pela qual não me preocupei quando notei a presença da PRM”, defendeu-se o jovem.

Numa outra operação, a Polícia deteve outros cinco presumíveis meliantes, dos quais um por roubo de telemóveis e quatro por associação para delinquir e protagonizavam assaltos a residências, na cidade de Nampula e arredores. Na posse destes indivíduos foram recuperadas quatro motorizadas, 23 bactérias de telemóveis, entre outros bens.

Enquanto isso, pelo menos quatro pessoas morreram e outras duas contraíram ferimentos graves, em consequência de quatro acidentes de viação.

A condução em estado de embriagues, a má travessia de peões e as deficiências mecânicas numa duas viaturas são apontadas como sendo as principais causas.

Polícia recupera armas e munições no sul e centro de Moçambique

Pelo menos oito armas de fogo e 77 munições foram recuperadas das mãos de 11 indivíduos privados de liberdade, desde a semana passada, nas regiões sul e centro de Moçambique, por envolvimento em assaltos e na caça furtiva.

Texto: **Redacção**

Trata-se de quatro pistola, três AK-47 e uma caçadeira, confiscadas na cidade de Maputo e províncias de Maputo, Gaza, Sofala e Tete, o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Na capital do país, foi recuperada uma pistola com oito munições das mãos de três indivíduos.

Em Gaza, a Polícia apreendeu duas AK-47, sendo uma na posse de dois cidadãos e a outra abandonada por pessoas desconhecidas, que se dedicavam à caça furtiva, disse Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, que falava no habitual briefing à imprensa.

Em Sofala, um jovem de 23 anos de idade foi privado de liberdade, acusado de roubo de uma motorizada e sete mil meticais. Em sua posse foi recuperada

uma pistola, disse Inácio Dina, acrescentando que foi também apreendida uma caçadeira com duas munições.

Um outra arma de fogo do tipo AK-47, com 13 munições, foi igualmente confiscada das mãos de cinco pessoas, em Tete.

Na cidade da Beira, dois indivíduos caíram nas mãos das autoridades por alegado roubo num depósito onde um deles trabalhava como um fiel do armazém.

O visado é acusado de planificou o roubo com outros três indivíduos, dois dos quais a monte.

Entre 27 de Maio e 02 de Junho, a PRM deteve 822 cidadãos, dos quais 624 por violação de fronteiras, 195 por prática de vários crimes e três por imigração ilegal.

África do Sul entra em recessão no 1º trimestre

A economia da África do Sul entrou em recessão técnica no primeiro trimestre do ano, segundo dados oficiais publicados na terça-feira (06).

Texto: **Agências**

Pesquisa da agência de estatísticas Stats SA mostra que o Produto Interno Bruto (PIB) sul-africano diminuiu a uma taxa anual de 0,7% entre Janeiro e Março, após encolher 0,3% no quarto trimestre de 2016.

De modo geral, uma recessão é definida por dois trimestres consecutivos de contração económica.

A última recessão técnica da África do Sul terminou em 2009. Desde 1961, o país já enfrentou oito recessões, a mais longa das quais foi em 1991 e 1992, informou a agência.

O Banco Central da África do Sul prevê que o PIB do país crescerá 1% em 2017, após mostrar leve expansão de 0,3% no ano passado.

Avião militar de Mianmar desaparece com 105 pessoas a bordo

Uma aeronave do Exército de Mianmar desapareceu durante um voo doméstico nesta quarta-feira (07), informaram as Forças Armadas do país em comunicado publicado em sua página oficial no Facebook.

Texto: **Agências**

Uma autoridade local de aviação afirmou que 105 pessoas estavam a bordo do avião.

A aeronave deixou a cidade costeira de Myeik no início da tarde com destino à maior cidade de Mianmar,

Yangon, mas perdeu contacto aproximadamente 32 quilómetros a leste da cidade de Dawei sendo declarada como desaparecida, segundo as Forças Armadas.

Uma busca foi iniciada, acrescentou.

Mundo

Indivíduos presos por posse de ossadas de albinos em Manica

Dois indivíduos encontram-se sob custódia da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Manica, por terem sido surpreendidos na posse de ossadas humanas, alegadamente de uma pessoa albina.

Texto: Redacção

Segundo a Polícia, os suspeitos são acusados de tráficos de órgãos humanos e não revelaram onde e como conseguiram os ossos.

Um dos indiciados contou que alguém se dirigiu à sua casa e convenceu-lhe a procurar ossadas de uma pessoa albina, com a promessa de uma compensação em dinheiro.

Após aceitar a proposta, por sua vez, contactou o seu comparsa e, conseguidos os ossos, os dois dirigiram-se a um hotel, na cidade de Chimoio, onde supostamente deviam encontrar o presumível mandante ou comprador.

Mas as coisas não saíram conforme o planificado, porque quem se fez ao local é a Polícia.

O outro cidadão alegou igualmente que foi contactado por um indivíduo apenas identificado pelo nome de Samuel, o qual disse que precisava de ossadas de albinos.

“Eu disse que sou uma pessoa idónea e com responsabilidade”, narrou o indiciado, sublinhando que para convencer o mandante a desistir das suas pretensões, ele levou-o até às instalações da Procuradoria-Geral da República (PGR), para mostrar-lhes uma informação cujo teor era “não ao tráfico de albinos”.

Todavia, a corporação naquele ponto do país acredita que os suspeitos são traficantes de órgãos humanos, por isso, já lavrou o processo-crime que será remetido às autoridades judiciais para os devidos efeitos.

Recorde-se de que um indivíduo está a contas com a PRM, em Manica, e outros dois encontram-se foragidos, acusados de tentativa de matar um irmão albino, para depois vender os seus órgãos a pessoas não identificadas.

Insegurança Alimentar Crónica - Estudo de Base de SAN, 2013



Tete, terra dos seis C's: terra do Carvão, Capenta, Chicó, Cabrito, Cahora Bassa e Crocodilo mas também da desnutrição Crónica e da insegurança alimentar Crónica

O Presidente Filipe Nyusi saudou os “tetenenses” pelo acolhimento do Fórum sobre Infra-estruturas e enfatizou que é a “terra dos seis C's: terra do Carvão, Capenta, Chicó, Cabrito, Cahora Bassa e Crocodilo”. Todavia o Chefe Estado esqueceu-se de referir o C da desnutrição Crónica, que afecta 50,7% da população, e o C insegurança alimentar Crónica, que é a maior de Moçambique. Aliás o “empregado do povo” ignorou que os biliões investidos no carvão não trouxeram empregos nem desenvolvimento, que a hidroeléctrica não ilumina toda a província e os crocodilos comem os “tetenenses” que por não terem água potável abastecem-se nos rios.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

É memorável a realização de um evento da magnitude deste Fórum fora da cidade de Maputo, contudo as boas intenções do evento, “Investir em Infra-estruturas Resilientes para Promover o Desenvolvimento Sustentável e a Integração Regional”, não podiam estar mais desfasados das reais necessidades da província e da região.

Um estudo do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN)

apurou que 33% de “tetenenses” vivem em insegurança alimentar crónica e 50,7% vivem em desnutrição crónica. Tete é ainda a província com a pior taxa de qualidade da dieta adequada.

Para a dra. Edna Possolo, a secretária executiva do SETSAN estes números não fazem sentido porque Tete produz muitos alimentos, “tem muito potencial em termos de empresas, mas é preciso ir lá ver o que se passa”.

“Porque se o excedente é produzido pelo grande agricultor e não pelo pequeno produtor, então impacto daquele excedente não existe para os mais pobres. Sim há muitas empresas mas quem é que está a lá a trabalhar? Qual é o nível de analfabetismo em Tete? São as tais análises que nós sabemos complicadas mas é ali que está de facto o real problema”, explicou a médica em entrevista exclusiva ao @Verdade, acrescentando que “Se nós qui-

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Tete, terra dos seis C's: terra do Carvão, Capenta, Chicco, Cabrito, Cahora Bassa e Crocodilo mas também da desnutrição Crónica e da insegurança alimentar Crónica

sermos muito mais a fundo é um pouco discutir a pobreza”.

Efectivamente os biliões de dólares em investimento directo estrangeiro na indústria extrativa de carvão mineral parecem não resultarem no desenvolvimento desta província do Centro de Moçambique. De acordo a 4ª avaliação nacional da pobreza, publicada no ano passado pelo Ministério da Economia e Finanças, o número absoluto de pobres em Tete aumentou de 794.011, em 2008/2009 para 797.473, em 2014/2015, uma tendência que diga-se reflecte-se em toda “pérola do Índico”.

De acordo com Edna Possolo, apesar do trabalho positivo que tem estado a ser realizado nos últimos anos na melhoria da desnutrição dos moçambicanos, para além das melhorias na agricultura, do trabalho na educação alimentar e de outras actividades multi-sectoriais, o facto é que as o Governo tem ignorado o impacto das doenças nessa luta.

“Essencialmente as doenças infecciosas que estão muito relacionadas com o acesso água (potável) e saneamento, o acesso e disponibilidade dos serviços de saúde contínuos.

Porque é a grávida que tem de fazer quatro consultas pré-natais, é a criança que tem de



ir a unidade sanitária um vez por mês até fazer 2 anos para fazer o controle do peso etc”, declarou ao @Verdade a secretária executiva do SETSAN.

Água potável e saneamento básico influenciam desnutrição mas não estiveram nas prioridades do Fórum sobre Infra-estruturas

Ora o Inquérito ao Orçamento Familiar, realizado em 2014 e 2015 pelo Instituto Nacional de Estatística, mostra que apenas 9,6% dos “tetenses” tinham água acesso a água potável canalizada. Ademais a percentagem de “tetenses” que se abastece em fontes de

água inseguras reduziu em cinco anos somente de 51,1% para 50,3%.

Pior mesmo só o saneamento em Tete onde apenas 1,6% da população tinha uma casa de banho convencional.

“A água e saneamento tem uma influência muito grande, há um relatório que não é nosso, foi uma análise de uma ONG internacional, que sugere que 51% da desnutrição crónica é causada pela falta de água e saneamento adequado”, revelou Edna Possolo.

Acontece que a mobilização de recursos para aumentar o acesso a água potável ou mesmo melhorar o saneamento do meio não fizeram parte do rol de investimentos con-

siderados prioritários neste Fórum pelo Governo de Filipe Nyusi.

Durante os dois dias do mega-evento esteve-se a procura de investidores para projectos de estradas onde se pretende instalar portagens sem construir vias alternativas para quem não possa pagar, para a surrealista linha férrea entre o Sul e o Norte do país e até novas barragens se pretende construir quando a Hidroeléctrica de Cahora Bassa não beneficia a todos moçambicanos e apenas iluminava 11,2% dos cidadãos de toda a província.

A responsável do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional, que não participou deste Fórum,

não tem dúvidas que é preciso reestruturação a instituição que dirige para que tenha autonomia e poder de intervenção em qualquer projecto, “quer esteja relacionado com o desenvolvimento rural ou em prol da redução da fome e pobreza que passe pelo SETSAN para que a gente contribua de modo garantir o impacto, portanto nós temos que nos transformar num órgão de Conselho. Estamos preparados para isso agora, não”.

A dra. Edna Possolo tem consciência que para combater a desnutrição crónica é preciso que o SETSAN se meta nas áreas dos outros, “porque coordenar não é só promover reuniões e fazer as análises. Coordenar é fazer as análises críticas e aconselhar onde temos de actuar, não queremos ser uma universidade, queremos aconselhar o Governo”.

“O Sustenta (o mega-projecto agrícola em implementação na Zambézia e em Nampula) recebemos já pronto, mas tínhamos que ter feito parte do desenvolvimento que é para poder aconselhar que acções precisam de ser complementadas”, referiu a nossa entrevistada que reconheceu que “essa discussão intra-Governo ainda não é feita”.



Acidentes de viação deixam 15 óbitos e 64 feridos nas estradas moçambicanas

Um total de 28 acidentes de viação deixaram pelo menos 15 mortos e 64 feridos, dos quais 20 com gravidade, entre 27 de Maio passado e 02 de junho em curso, em diferentes rodovias de Moçambique. O excesso de velocidade e a má travessia de peões continuam na origem deste desastre, em particular de num número elevado de atropelamentos.

Texto: Redacção

Em igual período do ano findo, houve 17 óbitos e 125 feridos, dos quais 25 em estado grave, por conta de 28 sinistros rodoviários.

Pese embora esta tímida redução do drama causado pelas viaturas, a Polícia disse que a preocupação prevalece e o desejo é que nenhuma pessoa perca a vida ou seja lesionado por conta dos acidentes de viação.

Para tal, é preciso que todos os segmentos da sociedade se envolvam na luta contra este mal, disse Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), à comunicação social, no habitual briefing.

Dos 28 acidentes, nove foram do tipo atropelamento carro/peão, oito despistes e capotamento, cinco choques entre carros, igual número de colisão entre carros e motorizadas e uma queda de passageiro.

O excesso de velocidade, a má travessia de peões, a condução em estado de embriagues e as deficiências mecânicas foram as principais causas dos referidos sinistros, de acordo com Inácio Dina.

A PRM disse igualmente que deteve dois indivíduos, supostamente por tentativa de suborno aos membros da Polícia de Trânsito (PT), com valores de variam de 200 a 400 meticais, nas províncias de Cabo Delgado e Tete, respectivamente.

Outros 17 cidadãos também caíram nas mãos das autoridades por se fazerem ao volante sem habilitações para o efeito, numa semana em que foram fiscalizadas 36.057 viaturas e 5.584 automobilistas multados por violação das regras elementares de trânsito.

Na mesma operação, os agentes da Lei e Ordem confiscaram um total de 445 cartas de condução e 348 livretes por os seus titulares terem infringido o Código da Estrada, segundo Dina.

Governo moçambicano viola a Lei ao não penalizar a Vale e JINDAL pelo incumprimento dos seus planos de reassentamento

A população afectada pela exploração do carvão mineral, pelas empresas mineradoras Vale Moçambique e JINDAL Mozambique Minerais Limitada (JINDAL), nos distritos de Moatize e Marara, ainda não beneficiou, na totalidade, das compensações a que tem direito. O Governo, não só simplesmente nada faz, como, também, pontapeia a lei sobre a matéria, por si criadas, o que o coloca numa situação de compadrio relativamente às companhias prevaricadoras, em prejuízo do povo.

Texto: Redacção

As condições de habitação proporcionadas às comunidades de Cateme, da Unidade 6 do bairro 25 de Setembro e de Chirodzi são impróprias à dignidade humana, as terras com que as mesmas comunidades foram compensados são pedregosas e inadequadas à prática de agricultura, não foi desenvolvido qualquer sistema de regadio, a população enfrenta, hoje, problemas sérios de acesso à água, transporte e fome aguda.

Aliás, em Marara, parece que o distrito inteiro está abraços com a fome e 12.750 famílias não têm comida.

Segundo a Justiça Ambiental (JA), dos dois hectares de terra a que tinham direito, as famílias reassentadas em Cateme apenas receberam um, tendo cada família, recebido um valor monetário de 119 mil meticais, em substituição do segundo hectare de terra – não obstante haverem relatos de famílias que alegam não ter recebido esse valor.

“Segundo as comunidades afectadas, os critérios que determinaram tal substituição e a fixação do aludido valor não foram transparentes nem acordados com a comunidade, tratou-se de uma espécie de imposição”.

A JINDAL, que está a explorar uma das maiores minas de carvão, a céu aberto, na localizada em Chirodzi, também ainda não cumpriu o plano de reassentamento, tanto é que as centenas de famílias afectadas estão a viver dentro da concessão mineira atribuída àquela empresa, enquanto leva a cabo a sua actividade de exploração mineira num ambiente de poluição, que periga a saúde e a vida das famílias afectadas, diz a JA, no seu recente boletim.

“O Governo de Moçambique admite nunca ter instaurado qualquer processo de penalização tanto à Vale Moçambique como à JINDAL pelo facto de, por um lado, o reassentamento ser um processo novo e de aprendizagem no país; e por outro lado, pelo facto dos processos de reassentamento destas empresas serem anteriores à aprovação do Decreto 31/2012, de 08 de Agosto”.

Ora, embora o plano de reassentamento em questão tenha sido aprovado antes da aprovação e entrada em vigor do Decreto 31/2012, de 08 de Agosto, é indubitável que o processo deste reassentamento é contemporâneo deste Decreto e uma vez que tal reassentamento não teve ainda lugar, é, no mínimo, falacioso considerar que o mesmo

não é abrangido pelo Decreto em alusão, rebate a JA.

Em Moçambique, o não cumprimento do Plano de Reassentamento aprovado constitui infracção administrativa, violação cuja consequência é a penalização traduzida em multa no valor igual a 10% do valor do projecto ou empreendimento, conforme resulta da disposição contida na alínea c) do nº 2 do artigo 25 do Decreto 31/2012, de 08 de Agosto que a prova o Regulamento sobre o Processo de Reassentamento Resultante de Actividades Económicas.

De acordo com o que dispõe o artigo 24 do Regulamento em referência, a entidade competente para fiscalizar o processo de reassentamento é a Inspecção do Ambiente, sem prejuízo das outras inspecções em função da matéria específica.

“O processo de reassentamento da população afectada pelas actividades da Vale no distrito de Moatize, embora iniciado antes da aprovação do Decreto 31/2012, de 08 de Agosto, não respeitou a Constituição da República e não observou os requisitos legais, nem a nível da legislação de minas, nem a nível da legislação sobre a terra e ambiente”.

Causadores dos sinistros rodoviários: Vamos poder conhecer as escolas onde os maus automobilistas se formaram

As escolas de condução nacionais não devem ficar satisfeitas somente com a quantidade de condutores que formam, mas também com o acompanhamento do comportamento dos mesmos após a formação.

Esta foi a principal recomendação deixada pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, durante o encontro realizado, recentemente, em Maputo, entre o ministério que dirige e as escolas de condução baseadas na cidade e província de Maputo.



De acordo com Carlos Mesquita, é ainda fundamental saber-se em que escolas foram formados os automobilistas que se envolvem em sinistros, uma acção que, a seu ver, servirá de indicador da qualidade de ensino prestado pelas escolas e de que forma elas reagem diante deste cenário.

Mas para que o País possa atingir este nível, o ministro falou da necessidade de se ter um sistema digitalizado para o controlo dos indicadores de sinistros, tendo

avancando que “o Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTE) está neste momento a trabalhar sobre este aspecto, pois queremos que seja algo devidamente sistematizado e que possa interagir com outros sistemas”.

No entanto, ainda no capítulo dos sinistros, o ministro referiu que é importante a colaboração de todos os sectores envolvidos no tráfego rodoviário para a redução dos acidentes rodoviários.

“Temos de trabalhar todos juntos. A interacção é sempre necessária por forma a se saber o que cada sector está a fazer, no caso o Governo e as escolas, tendo em vista, sobretudo, a redução do índice de sinistralidade nas nossas estradas. Juntos podemos minimizar os acidentes”, disse.

Numa outra abordagem, o governante mostrou-se sensível com as queixas apresentadas pelos responsáveis das escolas, sobretudo no que toca à legislação rodoviária actualmente em vigor no País.

Carlos Mesquita falou da necessidade de se visitar a mesma,



assumindo que “todo o processo é dinâmico, até porque há 20 anos não tínhamos um tráfego tão intenso como o de hoje”.

“A legislação quando é feita num determinado período, há contextos e pressupostos que são assumidos para aquele momento”, esclareceu.

Preocupante, para o ministro, está também o fenómeno da corrupção, seja nas escolas, seja nas instituições do Estado, que a seu ver é um factor que, igualmente, concorre para que as estradas moçambicanas tenham condutores não devidamente formados.

“Quero novamente apelar a todos vocês para eliminar este fenómeno, pois o vosso trabalho é muito importante para o desenvolvimento do País. Compreen-

dam que vocês lidam e formam pessoas que estarão todos os dias na via pública”, apelou.

Carlos Mesquita recomendou ainda que nos próximos eventos sejam discutidos com profundidade os assuntos ligados à segurança rodoviária.

“Teremos outro encontro já com padrões e parâmetros definidos do que iremos discutir. Como resultado deste encontro, vamos delinear uma série de acções que têm de ser tomadas em consideração, para irmos melhorando aquilo que deve ser aperfeiçoado”, indicou.

De referir que a cidade e a província de Maputo contam com 76 escolas de condução, o equivalente a 50% do número total de escolas de todo o País.

Universidade Politécnica cria Incubadora Tecnológica e de Empresas

A Universidade Politécnica inaugurou, recentemente, a Incubadora Tecnológica e de Empresas (ITE), de Maputo, uma unidade vocacionada à criação e desenvolvimento de pequenas empresas inovadoras, frutos de projectos de pesquisa científica e tecnológica.

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

A criação desta incubadora, que faz parte da Escola Superior de Altos Estudos e Negócios (ESAEN), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, visa garantir que os estudantes, dos níveis médio, superior e de pós-graduação, tenham um espaço para fazer uma ligação entre a teoria e a prática.

A cerimónia de inauguração contou, dentre outras figuras, com a presença do ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional, Jorge Nhambiu, que considerou que esta iniciativa, a ser replicada por todo o País, vai complementar as acções do Governo na promoção e desenvolvimento do empreendedorismo.

Para Jorge Nhambiu, as universidades, e a Politécnica em particular, “são centros de pesquisa por excelência e, por isso, têm o dever de contribuir para o desenvolvimento de inovações tecnológicas, interagindo directamente com os empreendedores e criando condições institucionais para transformar as suas ideias em produtos e serviços comercialmente viáveis”.

Nesta senda, o ministro acredita que a Incubadora Tecnológica e de Empresas propiciará o surgimento de empresas emergentes de tecnologia, designadas por startups, caracterizadas por uma busca constante por um modelo de negócio inovador e que estejam sempre na vanguarda na forma como uma empresa gera valor para os clientes.

Por seu turno, Rosânia da Silva, directora da ESAEN, mentora da iniciativa, explicou que a mesma está enquadrada no processo de reestruturação daquela unidade da mais antiga instituição de ensino superior privada do País.

“Verificámos que o trabalho que a ESAEN vinha fazendo estava mais virado para a pós-graduação, neste caso os mestrados. Ou seja, faltava uma actividade prática, que permitisse aos jovens aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante as aulas”, disse Rosânia da Silva.



“Muitos jovens pretendem desenvolver pequenos negócios ou empresas, mas que fracassam porque não têm a devida orientação sobre como devem proceder, como se organizar, como elaborar um plano de negócios, etc. Foi por isso que criámos a Incubadora Tecnológica e de Empresas”, acrescentou.



Mcel e Rotary juntam-se para alegrar mais de 100 crianças

Por ocasião das celebrações do Dia Internacional da Criança, a mcel-Moçambique Celular, em parceria com a Rotary Club da Matola, uma organização filantrópica, proporcionou, na quinta-feira, 1 de Junho, momentos de muita alegria a mais de 100 crianças do Centro Infantil Nyelete, localizado na cidade da Matola.

Para além da confraternização, as crianças deste centro beneficiaram, ainda, de brindes oferecidos pelas duas instituições, compostos por mochilas escolares, livros infantis, cadernos, lápis, camisetas, bebedores e bonés.



Intervindo no evento, a representante da mcel, Felícia Nhama, contextualizou a iniciativa, referindo que a mesma se enquadra no âmbito da responsabilidade social corporativa da operadora de telefonia móvel, no tocante ao apoio à educação.

“A mcel tem sempre dado a sua contribuição nas celebrações do Dia Internacional da Criança. Para manter o gesto, este ano decidimos unir-nos à Rotary Club da Matola para proporcionar um convívio às crianças deste centro infantil, oferecendo-as material escolar diverso e outros brindes”, referiu.

Felícia Nhama explicou, ainda, que a mcel decidiu apostar na oferta de material escolar, por compreender que “as crianças são o futuro do amanhã, constituindo nosso dever, como cidadãos, respeitar os direitos delas”.

“Destes direitos, destacamos o acesso à educação. É por isso que oferecemos este material escolar, exactamente para incentivar que as crianças continuem a ir à escola e a formarem-se, por forma a que possam crescer felizes e saudáveis”, indicou.

O representante da Rotary Club da Matola, Filipe Carvalho, disse, por sua vez, que foi sabendo das necessidades do Centro Infantil Nyelete que o seu organismo decidiu abraçar esta iniciativa, apoiando o centro na área da educação.



“Estamos aqui, juntamente com a mcel, nossa parceira, para celebrar o Dia Internacional da Criança e, desta forma, conviver com os menores que pertencem a este centro, aos quais oferecemos algum apoio escolar”, referiu Filipe Carvalho, que na ocasião enalteceu o gesto da mcel de se associar à iniciativa.

A responsável pelo Centro Infantil Nyelete, Júlia Matavele, agradeceu à mcel e à Rotary Club da Matola por terem rea-

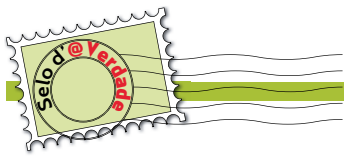
lizado este convívio, que considerou ser muito importante para as crianças do centro.



“Foi uma iniciativa muito boa. Tal como faz a Rotary há anos, gostaria que a mcel continuasse a apoiar a nossa casa e ajudasse na educação das nossas crianças”, pediu Júlia Matavele, que considerou o acesso à educação como meio fundamental para que as crianças possam crescer saudáveis.

De referir que o Centro Infantil Nyelete, localizado no centro da Cidade da Matola, acolhe cerca de 100 crianças de diferentes idades.





Revindicação à legalização das dívidas ocultas

Chamo-me Leonelo Felizmino Lucas, de 32 anos de idade, activista e músico, de nome artístico “Leo Wonderboss”. Actualmente resido no Kenya, onde me encontro em missão de trabalho, desde 2016.

No último fim-de-semana, tornei-me no primeiro moçambicano a escalar o pico do segundo ponto mais alto de África e a maior escalada à montanha via Ferrata do Mundo. Falo do Mount Kenya (o primeiro é o monte Kilimanjaro com uma diferença de cerca de 700 metros).

Foram 4 dias de caminhada numa distância de aproximadamente 70 km, cruzando a floresta equatorial, para uma altitude de 5.199 metros, onde a temperatura varia entre 10 e 2 graus negativos. A escalada iniciou às 15 horas do dia 1 de Junho e terminou a 4 do mesmo mês às 12 horas.

A caminhada era realizada durante o dia, noite e madrugada (das 02 horas às 20 horas). Este e o monte mais perigoso de se escalar em África pois várias pessoas já perderam a vida tentando chegar ao pico

do mesmo. Mas lá cheguei...

“Fiz este sacrifício e aventura em nome da minha moçambicanidade”.

Lembro-me que, em 2014, o jovem moçambicano de nome Júlio Messa escalou o monte Kilimanjaro em nome da paz, solidariedade e perseverança no país e tornou-se no primeiro jovem a conseguir tal feito. Nele inspirei-me e fui buscar um outro feito. Escalei o segundo ponto mais alto de África, maior via Ferrata do Mundo e o mais perigoso de África.

O objectivo da minha escalada foi de manifestar a minha indignação em relação à actual situação económica do meu país por conta das chamadas dívidas ocultas, contraídas pelas empresas EMATUM ProIndicus e Mozambique Asset Management, com garantias do Estado e sem o conhecimento do Parlamento, entre 2013 e 2014. Estas dívidas passaram a ser soberanas no dia 26 de Abril de 2017. “Eu estou a dever o que não devo”.

Não concordo com a legali-

zação das dívidas e esta é a forma que encontrei para manifestar a minha cidadania, moçambicanidade e pressionar a quem é de direito a dar-nos uma informação que nos é de direito de forma que se esclareça este assunto. Essas dívidas foram contraídas por pessoas que estão entre nós e esse dinheiro está em algum lugar. Essas pessoas no mínimo que sejam responsabilizadas.

Se o futuro do nosso país está nas mãos da juventude, então precisamos de dar mais pelo país, mesmo que isso nos venha custar a nossa própria vida. Já não podemos nos manter calados se não silenciarmos o nosso futuro, dos nossos filhos, netos e entregarmos o país a um grupinho de pessoas e condenarmos o povo a viver na miséria por conta da ganância e corrupção.

Precisamos trilhar os caminhos de Samora, Mandela, Martin Luther King, entre outros revolucionários.

Os nossos governantes devem perceber que a nossa forma



de pensar está mudar e que amanhã podem pagar um preço muito alto pela marginalização de um povo que os escolheu para representá-lo. Se a pessoa que eu escolhi para me representar não me defende, nem olha para os meus interesses e apenas luta pelos seus interesses, então ela não serve.

Subi até um ponto alto de África para gritar para o mundo e manifestar a minha

indignação, bem como exigir à PGR que nos esclareça por que é que estamos com fome de justiça.

“O que é preciso é viver sem medo”, Carlos Cardoso.

Estas palavras inspiram-me e devem, também, inspirar a qualquer jovem moçambicano e começarmos a lutar pelo bem da nossa nação.

Por Leonelo Lucas

Desporto

Modric, a peça chave para vitória do Real Madrid na final da Liga dos Campeões Europeus

Cristiano Ronaldo compreensivelmente levou o crédito, com os seus dois golos ajudando o Real Madrid a conquistar sua décima segunda taça da Liga dos Campeões, mas no meio campo Luka Modric foi fundamental para a vitória diante do Juventus no sábado (03).

Texto: Agências • Foto: Reuters

O Real Madrid venceu por 4 a 1 na final no Estádio Principality, em Cardiff, mas sofreu em um primeiro tempo difícil, com o Juventus dominando o jogo até o croata Modric assumir o controle da partida. O jogo estava empatado em um a um após Ronaldo ter marcado e Mario Mandzukic igualar, mas o Juventus estava criando chances melhores e a rede de Gianluigi Buffon não sofreu ameaças, tirando o golo.

No entanto, com a influência estabilizadora de Modric aumentando, a disputa ficou a favor da equipa de Zinedine Zidane e eles lutaram pela vitória, acertando mais vezes a rede de Buffon do que havia acontecido durante o resto do torneio.

Gareth Bale, assim como Modric um ex-jogador do Tottenham, tinha sido o foco para o jogo, mas Modric mostrou-se crucial para a bem-sucedida defesa de título do Real Madrid.

“O primeiro tempo foi equilibrado. O Juventus veio forte. Nós não tínhamos posse de bola”, disse Zidane

aos repórteres. “O segundo tempo foi melhor. Eu disse a eles que continuassem o que estávamos fazendo, mas que pressionassem mais e jogassem de modo mais amplo.”



Com a equipa usando uma formação 4-4-2, o meio-campo em forma de diamante e sem laterais tradicionais, o ónus de ocupar espaços maiores recaiu em Modric e Toni Kroos.

Modric criou a oportunidade para o segundo golo de Cristiano Ronaldo a partir da lateral direita, cruzando a bola para que Ronaldo marcasse e efectivamente acabasse com o jogo.

Além de sua assistência, a elegância do jogador de 31 anos, a sua boa percepção para passes e a capacidade

de tomar as decisões corretas ajudaram a abrir as oportunidades para que o Real Madrid acertasse o Juventus repetidamente após o intervalo.

“(Zidane) disse que nós tínhamos que ser mais agressivos, não permitir que o Juve tivesse a posse de bola tão facilmente como fizeram no primeiro tempo após o nosso gol”, disse Modric aos repórteres. “Nós sentimos que somos uma equipa incrível e precisamos apenas continuar a fazer o que estamos fazendo, porque eu acredito que podemos vencer muito mais títulos no futuro.”

Embora Ronaldo seja o homem que tem o chute matador, Modric é o estrategista da equipa, trabalhando silenciosamente para criar caminhos e aberturas para que o Madrid aproveite.

Modric também fez história particularmente, tornando-se no primeiro croata a vencer a competição três vezes, a frente do ex-defesa do Milan, Dario Simic, que levantou a taça em 2003 e 2007.

Plateia

Bob Dylan em discurso do Nobel: canções têm de comover pessoas, não fazer sentido

O cantor e compositor Bob Dylan, vencedor do Prémio Nobel de Literatura, disse na segunda-feira (05) que, ao contrário da literatura, as suas canções sempre foram feitas para serem cantadas, não lidas, e que elas precisam apenas comover as pessoas, não fazer sentido.

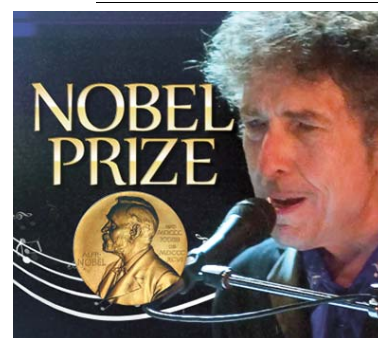
Texto: Agências • Foto: Reprodução

A decisão da academia sueca de dar o Nobel de Literatura do ano passado para Dylan, que “criou novas expressões poéticas dentro da grande tradição musical americana”, foi vista como um tapa na cara de escritores tradicionais de poesia e prosa.

Na sua carta para o Nobel, Dylan, notoriamente tímido com a mídia, disse: “As nossas canções são vivas na terra dos vivos. Mas as músicas são diferentes da literatura. Elas são feitas para serem cantadas, não lidas”.

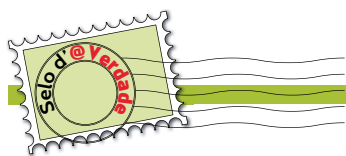
“Se uma canção te comove, isso é tudo, é isso que importa. Não preciso saber o que uma canção significa. Tenho escrito todo tipo de coisas nas minhas canções. E não vou me preocupar com isso - o que tudo significa”, disse ele no discurso divulgado no site da academia.

Dylan, o primeiro cantor e com-



positor a vencer o Nobel, ficou em silêncio sobre o prémio por semanas após ele ser anunciado e ele não compareceu à cerimónia de entrega do prémio e ao banquete que a seguiu.

Os vencedores do Nobel precisam entregar uma carta seis meses após a entrega de premiação, que aconteceu no dia 10 de Dezembro, para que recebam o prémio de 8 milhões de coroas suecas (900 mil dólares). O discurso não precisa necessariamente ser feito em Estocolmo.



Ex-ministro da Justiça em julgamento, mais um cordeiro sacrificado ou justiça verdadeira?

Tenho exprimido nas minhas reflexões semanais que o estado das coisas que caracterizam a nossa democracia não é dos melhores. Para dar razão a estas expressões desprovidas de ciência, o cenário político nacional me veio dar razão, na semana passada, com o início do julgamento de mais um escândalo de uso indevido do fundo público. E porque até o padre é pecador, desta vez, o escândalo tem como protagonista o titular da pasta que deve zelar pelo cumprimento das leis.

Depois de Almerino Manhenje, António Munguambe e Diodino Cambaza, todos altos funcionários do Estado, envolvidos em problemas com a justiça, por corrupção ou uso indevido de fundos públicos, somos, agora, brindados pelo recente caso do

antigo ministro da Justiça, Abduremane Lino de Almeida.

Partindo do pressuposto de que vivemos num Estado, onde a separação de poderes não é algo claro não sei se dou credibilidade a este julgamento, pois do jeito como as coisas andam não me posso dar o luxo de acreditar em tudo o que acontece. Já que de todos os casos de corrupção e uso indevido de fundos públicos o sistema judicial só tem levado ao banco dos réus quem quer e quando o faz é imbuído por algum motivo pouco claro, e depois de cumpridas as penas de prisão alguns são honificados com a sua “reintegração no local do crime”, o meu pensamento ziguezagueia em dois eixos: será que se trata de justiça verdadeiramente dita ou se trata

de um caso em que reina uma tentativa de mostrar trabalho, sacrificando até gente de casa?

Seja qual for o eixo real, a verdade é que o réu em causa revelou que um dos crimes de que é acusado, precisamente a viagem de líderes religiosos à Meca paga com fundos públicos, tem envolvimento do Chefe de Estado. Se realmente forem verdadeiras as declarações do ex-ministro da Justiça, estamos perante um caso em que se descredibiliza mais do que já está o Governo do Dia e as demais instituições que constituem o Estado de Direito Democrático que se tem vindo a tentar criar.

A cada dia que passa, porque a culpa não pode morrer solteira, o Presidente da República

tem vindo a se lamuriar que as calamidades naturais e a falta de apoio ao Orçamento do Estado (OE) prejudicaram a sua governação. Com que bases poderei eu acreditar nestas declarações se os membros do seu Governo estão envolvidos em actos de uso indevido de fundos públicos? Com que bases poderei eu acreditar se o Chefe de Estado manda que se paguem viagens à líderes religiosos sem tais gastos estarem no Orçamento?

Termino esta breve reflexão com uma frase que me soa bem que seja dita tendo em conta a realidade que temos vivido: “Ninguém sustenta duas caras por muito tempo. Se a máscara não cair, Deus arranca”.

Por Miguel Luís

Sociedade

Mulher detida por abandono do filho em Maputo

Uma cidadã encontra-se privada de liberdade, desde a semana passada, acusada de abandono do filho, recém-nascido, na porta de uma residência na cidade de Maputo. Para ludibriar as autoridades, ela fez-se passar por um agente da Polícia.

Texto: Redacção

O caso aconteceu na noite da última quinta-feira (01), no bairro do Alto-Maé, data em que se celebrava o Dia Mundial da Criança.

A criança, socorrida para o Hospital Central de Maputo (HCM), foi salva pelos vizinhos da casa onde foi abandonada, após ouvirem choros.

Uma transeunte alertou aos moradores que a mulher que supostamente deixou o recém-nascido à sua própria sorte numa habitação alheia acabava de sair do local, tendo sido perseguida e entregue aos agentes da Lei e Ordem.

Já nas mãos da Polícia, a senhora alegou que não sabia explicar por que motivo abandonou o filho. Acto contínuo, ela simulou lágrimas e desmaio, o que não comoveu nem de longe, as autoridades.

Maria Sopinha, do Gabinete de Atendimento às Vítimas de Violência, na cidade de Maputo, disse que a indiciada se identificou como um agente da Polícia, afecto ao Comando Distrital de Marracuene, na província de Maputo, o que não corresponde à verdade.

Países árabes cortam laços com Qatar; Irão culpa Trump

A Arábia Saudita, o Egipto, os Emirados Árabes Unidos e o Bahrein cortaram relações com o Qatar nesta segunda-feira (03), acusando o país de apoiar o terrorismo, na maior discórdia em anos entre alguns dos países mais poderosos do mundo árabe.

Texto: Agências

O Irão, há tempos em atrito com os sauditas e alvo indirecto da medida, culpou imediatamente o presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, por incitar a crise durante viagem recente a Riad.

Há algum tempo Estados do Golfo Pérsico e o Egipto vêm demonstrando ressentimento com o apoio do Catar a islâmicos, especialmente à Irmandade Muçulmana, que vêem como um inimigo político perigoso.

A medida coordenada, à qual mais tarde se uniram o Iémen e o governo da Líbia sediado no leste do país, criou uma divisão dramática entre as nações árabes, muitas das quais são membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Ao anunciar a suspensão das rela-

ções de transporte com o Qatar, os três Estados do Golfo Pérsico deram a visitantes e moradores qatari duas semanas para partirem. O Qatar também foi expulso da coligação liderada pelos sauditas que combate no Iémen.

Gigante do petróleo, a Arábia Saudita acusou o Qatar de apoiar grupos militantes - alguns deles amparados pelo arquirrival regional Irão - e divulgar a sua ideologia, uma referência aparente ao influente canal de televisão estatal qatari Al Jazeera.

“(O Qatar) defende múltiplos grupos terroristas e sectários que visam perturbar a estabilidade na região, incluindo a Irmandade Muçulmana, o ISIS (Estado Islâmico) e a Al-Qaeda, e promove a mensagem e esquemas destes grupos através de sua mídia constantemente”, disse a agência de notícias estatal saudita SPA.

Ela acusou o Qatar de apoiar o que descreveu como militantes respaldados pelo Irão em Qatif, região conflituosa do leste qatari de maioria muçulmana xiita, e no Barein.

O Qatar disse estar a ser vítima de uma campanha que visa enfraquecê-lo, negando que está interferindo em assuntos de outros países. “A campanha de incitação baseia-se em mentiras que chegaram ao nível da maquinação total”, disse o Ministério das Relações Exteriores do Qatar em comunicado.

Teerão viu os EUA manipulando nos bastidores. “O que está a acontecer é o resultado preliminar da dança das espadas”, tuitou Hamid Aboutalebi, vice-chefe de gabinete do presidente iraniano, Hassan Rouhani, em referência à visita recente de Trump à Arábia Saudita.

Cinco mortos em ataques no norte do Burkina Faso

Cinco pessoas foram mortas na madrugada de sábado (03) durante vários ataques na província de Soum (norte), fronteira com o Mali, soube-se de fontes de segurança.

Texto: Agências

Em finais de Abril último, uma pessoa foi abatida por indivíduos armados não identificados na cidade de Djibo, no norte do país, lembre-se.

Durante muito tempo poupado pelo terrorismo, o Burki-

na Faso, que partilha uma longa fronteira com o Mali e o Níger, é regularmente alvo de atos terroristas desde 2015, nomeadamente no norte do país.

O país vai organizar, em Se-

tembro próximo, em Ouagadougou, um fórum nacional sobre a segurança interna, visando fazer um diagnóstico da segurança com vista a propor soluções para resolver de forma duradoura o problema da insegurança.

Pergunta à Tina...

Boa tarde Tina, namoro com uma moça há já três anos, não consigo ejacular quando ela faz sexo oral para mim, e estou preocupado.

Boa tarde, estimado leitor. O problema que colocas é tão pessoal que realmente não sou capaz de ajudar. Mas na verdade, fica difícil para mim entender que te relaciones com uma moça há três anos e nunca tenhas dialogado com ela para entender o que realmente se passa contigo. Precisas estabelecer uma melhoria de comunicação e entendimento mútuo com a tua namorada.

Não consegues ejacular exactamente porque estás demasiado concentrado nisso, como se fosse o componente principal da relação sexual, e esqueces que o jogo erótico, os chamados “preliminares”, também pode proporcionar um imenso prazer, ao mesmo tempo que facilita a intimidade sexual.

Talvez possa ser útil para ti se passares a encarar as relações sexuais como uma brincadeira prazerosa com troca de amor, afecto, emoção, entre duas pessoas, em que a ejaculação é apenas um factor secundário e dispensável. Isso significará uma mudança de atitude perante o sexo, mas verás que vai valer a pena. Assim, possivelmente deixarás de ter essa preocupação.

Tenho 18 anos e no mês passado fiz amor com meu namorado, ele introduziu o pénis por uns dois centímetros e depois disso ele usou preservativo, foi minha primeira vez, mesmo assim meu período veio na data certa. Será que mesmo assim posso estar grávida?

Não querida, não estás grávida. Se te apareceu o período, não podes estar grávida.

Fica a lição para aprender: deves usar sempre a camisinha. Ou qualquer outro método para evitar a gravidez. A camisinha tem a vantagem de oferecer dupla protecção: evita a gravidez e também que apanhes uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS).

E não te esqueças que o facto de a penetração ter sido de apenas dois centímetros não significa nada. Mesmo assim poderias muito bem ter engravidado.

Tudo de bom para ti!

**goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade
Em Moçambique o gás natural é explorado comercialmente desde 2004, contudo até hoje o principal destino desse hidrocarboneto é o mercado sul-africano. Para que os moçambicanos possam usa-lo como fonte de combustível limpo, no lugar da lenha ou do carvão vegetal, o gás tem têm que ser transformado na África do Sul e importado de volta para o nosso país o que encarece o seu custo. Entretanto o @Verdade apurou que mesmo que o nosso país edificasse uma refinaria de gás doméstico, prometida em 2006, o drama dos moçambicanos não ficaria resolvido. “O problema neste momento é que tanto o gás royalty como o gás comercial que foi dedicado para o mercado doméstico esgotou” revelou ao @Verdade o presidente do conselho de administração(PCA) da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos(ENH), Omar Mithá.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/62404>




 **A Carlos Garcia** kkkkk, esgotou agora que começamos a usar??!
coisas de belo Moçambique. · 5 h


 **Antonio Carlos Pinto Ferreira** O problema e que para montar a fabrica para encher as garrafas sao 12 a 15 milhoes de dolares. O actual consumo nao chega para amortizar o investimento. · 6 h


 **Gildo Amancio Forest** Mas se montam aqui em Moçambique os custos vão baixar e consequente aumento da procura · 3 h

 **Zeca Vidigal** Mutos moçabicanos ainda estão com pensamento voltado

ao colono, contudo assumem o comando para escravisar o povo, nada mais...se não lucros. · 5 h

 **José Albano** Temos muitas alternativas, mas o problema, o governo ignora a energia Biológica, proveniente de nos próprios (O Biogas metanico) · 5 h

 **Macedo Damas** Como esgotou, essa é uma maneira de tapar-nos os olhos e vocês continuarem a comer sozinhos. · 1 h

 **Parafina Zunguze** Isto é uma pora de país, dirigentes a fazer das suas e o povo a deriva. · 1 h

 **Tomas Pedro Carvalho** Moçambique devia mudar de nome passar a se chamar República das boladas · 3 h

 **Benedito Manhique** Neo colonialismo! · 2 h


 **Antonio Simoes Martinho** Estamos vendidos com estes governos biznss · 2 h

 **Jaime Antonio** Isso so acontece em Moçambiquir · 3 h


 **Deny Alfredo** Onde esta o eduardo modhane e samora? · 4 h

 **Alberto Gemula Rohia** E porque manter uma empresa que nao ajuda aos mocambicanos? Sera verdade que nao ha corrupcao neste empreendimento? A solucao e tao simples. Vamos renegociar os contratos viciados e caso nao haja uma resposta favoravel aos mocambicanos, cortamos o transporte do gas para RAS ate que encontremos um agente capaz de nos ajudar. Temos que possuir coragem e cidadania com as nossas riquezas. · 7 h


 **Marcelo Machava** Governo de Guebas]e que sabe do esquema · 4 h


 **José Albano** Uma carta para a Nação Moçambicana. Hoje, graças às novas tecnologias há possibilidade de utilizarmos os dejectos de animais e até humanos assim como os restos das comidas e lixos dos mercados e tudo aquilo que apodrece – os resíduos orgânicos – e produzirmos um gás potente, semelhante ao gás que é extraído do subsolo. Gás muito barato e produzido por nós próprios, nos nossos quintais. O gás descoberto em Cabo Delgado, o gás que hoje é explorado em Inhambane e em outros cantos do mundo não é diferente do gás a que me acabo de referir. A questão reside apenas em preparar e purificar esses resíduos com recurso às tecnologias existentes para assim termos uma energia forte sem precisarmos de intermináveis discussões políticas nem debate supérfluos. Não é preciso termos estudos superiores ou sermos diplomados por institutos e outros estabelecimentos de ensino superior. É só juntarmos o lixo em vez de deitá-lo fora, conservá-lo num recipiente e a partir do recipiente teremos a nossa energia, limpa e renovável: o biogás e biofertilizante. Com a tecnologia que eu aqui referir, teremos um ambiente limpo. Os


proprietários de gado bovino, suíno e caprino, os criadores de aves, são os que mais beneficiarão porque os dejectos produzidos por esses animais constituem a fonte de energia para se produzir gás em grande quantidade e o adubo para as suas machambas. Com o gás produzido podem cozinhar, aquecer os aviários e até produzir energia eléctrica, assim tornando-se em certa medida independentes das fontes convencionais de energia, poupando nas despesas. Os donos de quintais, as donas de casa, enfim os cidadãos no seu todo devem estar cientes de que com esta tecnologia ao alcance de todos irão ajudar a conservar o nosso lar limpo, um meio ambiente saudável, com quintais limpos e asseados, livres de fumos tóxicos, cumprindo assim com os acordos Climáticos de Paris 2015. Para aqueles que tenham acesso a internet, no YouTube disponibilizei os meus vídeos com o nome Albanos Biogas. São vídeos que ajudarão o simples cidadão deste país a não desperdiçar uma fonte de energia renovável, protegendo o ambiente e salvando da extinção os nossos recursos florestais.
José Albano
Telefone: 00 491736684910
Correio electrónico: Joalbano@outlook.de · 2 h


**goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade
SELO: Revindicação à legalização das dívidas ocultas - Por Leonelo Lucas
Chamo-me Leonelo Felizmino Lucas, de 32 anos de idade, activista e músico, de nome artístico ?Leo Wonderboss?. Actualmente resido no Kenya, onde me encontro em missão de trabalho, desde 2016. No último fim-de-semana, tornei-me no primeiro moçambicano a escalar o pico do segundo ponto mais alto de África e a maior escalada à montanha via Ferrata do Mundo. Falo do Mount Kenya (o primeiro é o monte Kilimanjaro com uma diferença de cerca de 700 metros).
<http://www.verdade.co.mz/vozes/37/62397>





 **Samuel Antonio Chongo** Pós é! Concordo plenamente com o senhor! Tomara que não nos dê iniciativa em vão! É seguinte: te subordinarem não teres mais algo haver com essas atitudes! É Moçambique isto! · 9 h

 **Zito Zulu Chauzo** Irmão com ignorantes q nem Inacio isso nao vai a lado nenhum. Mas Parabens pela iniciativa e Parabens para o jornal verdade por nos trazer isso · 10 h


 **Ly Guilaze** Força, ai ta uma forma de manifestação, com certeza fará diferença. Parabéns · 7 h


 **Candido Cunbane** Eu também estou indignado com esta legalização de uma dívida propositada por ganância. Se eu tivesse que pagar armas para lutar eu pego se for a morrer por isso morrerrei feliz em não compactuar com desrespeito a um povo. · 10 h


 **Deny Alfredo** Assim qual e o Posso a seguir ? Parar de votar em disgrassadores do povo ha 42 anos . So assim iremos nos salvar do segundo colonialismo . · 8 h


 **Nelyo Mandlate** Todos moçambicanos acreditado que conseguem ver o que esta

acontercer em Moz e uma situação lamentável e não por que o moçambicano nao vê mas tem medo, nos somos medrosos e acima de tudo não sabemos quais são os nossos direitos e contudo acabamos por ficar no silencio sem saber o que esta certa e o que esta errado, se todos nos fôssemos conhecedores da lei ai já seria um grande passo, mas boa inciativa sr. · 6 h

 **Ilidio Pina** Sem dúvidas o futuro é da juventude, juventude esta que vê o seu futuro alienado ou penhorado se quisermos, por um bando de contrabandistas que assaltou, e sequestrou o estado moçambicano, que lhes demos uma lição nas eleições que se avizinham A LUTA CONTINUA.... · 8 h

 **Crispim Herminio** Inácio lambe bota esse é o nome atual desse sr · 8 h


 **Valdano Venancio Boene** Bem hajam atitudes iguais por bem do nosso futuro Moçambique · 10 h


 **Francisco Nhone** Força, e justa a sua revindicação pois és cidadão Moçambicano, sei lá se um dia nos dirão o paradeiro das dívidas ocultas,

sucessos aí em Kenya · 7 h


 **Maria Da Gloria Janeiro** Assino a indignação. · 7 h


 **Araújo Abdula** Ha de haver como Hei de have in inglish malucos lambe botas como os antigos velhos com vergonha dos jovens pela força contra a corrupção. Cota inacio arnaldo mazive tens a tua opniao, respeitamos mas tens o direito de lutar contra a corrupção. Este nao é aquele tempo que tinha medo de frelimo quando jovem eras. · 7 h

 **Claudio Mucavele** Jovem mesmos que seus feitos não entre para o livro da história....bela iniciativa.... · 10 h

 **Inacio Arnaldo Mazive** Vás morrer na montanha por reivindicar o dinheiro que não te pertence · 10 h

 **Moises Mate** Como nao lhe pertence,ele nao paga imposto? · 10 h

 **Fortunato Fenias Fortuna C** ESSA IDADE CEM JUIZO AINDA??? · 10 h


 **Claudio Mucavele** Pensa homem.... · 10 h


 **Florencio Munguambe** Imbecil! Senão lhe pertence porque deve pagar? · 10 h


 **Sá de Fonseca** Ainda existem medíocres mesmo na idade de ja ter ido à escola, cabelo branco não é sinónimo de velhice mas atitude. · 10 h


 **Inacio Arnaldo Mazive** Se é que ele paga imposto mas por mais que ele paga o dinheiro respeitante às dívidas não lhe pertence. Nunca o governo irá chamar a mim,tu e ele para nos responsabilizar sobre o pagamento


dessa dívida. Portanto ele perdeu o seu escasso tempo e dinheiro ao subir uma montanha reivindicando o que não lhe pertence. Apóstolos de desgraça · 10 h


 **Valdano Venancio Boene** A tua ignorância e falta de censo Inacio Arnaldo Mazive a nós não surpreende! · 10 h

 **Inacio Arnaldo Mazive** Turistas de banana. Valdano Venancio Boene o suor do cão não goteja. Os tagarelas falam de dívidas que em nenhum dia serão chamados para ir pagarem porque este assunto é da exclusiva competência do Governo. Para reivindicar melhor vão se atirarem ao mar no lugar de montanhas. · 10 h


 **Zito Zulu Chauzo** Com essa idade eu te chamaria de propio exemplo de Vergonha. Sem educação para os teus filhos, Vergonha Vergonha Vergonha. Tas prostituido mentalmente, em ti so reina psicopatia e sociopatia · 10 h


 **Jose Martins** Inacio Arnaldo Mazive ,Todos nós já estamos a pagar há muito tempo, desde que os doadores fecharam a torneira e a inflação disparou, só não sente quem não vive cá, não sei se será o seu caso? · 10 h


 **Dudu Manguze** Um dia alguém tbem nos chamou de tagarelas e apóstolos da desgraça! Ie hoje eu pergunto aonde é k estão essas pessoas? são essas mesmas pessoas k nos roubaram e k depois nos insultavam Senhor **Inacio Arnaldo Mazive** o sr está nesse grupo dos gatunos do Estado, pque anda muito nervoso o teu castelo está prestes a desabar · 10 h


 **Celeste Tinosse** Ouve la mas tambem esse senhor Inacio


Arnaldo Mazive.... o que tem???? como assim nao nus pertence???? se nao nus pertencesse achas o senhor que o pais estaria parado assim como esta??? Eu te Perdoo....Pois nao sabe oque fala.Txiilililil · 9 h


 **Marcelo Matolino Matola** Inacio Arnaldo Mazive u graduate of foolishness · 9 h


 **Fremil Bussescum** Inacio Arnaldo Mazive irmão você pode ser muito útil no silêncio · 9 h

 **Mariano Yano** O Inacio Arnaldo Mazive todos devemos reclamar os nossos direitos porque cumprimos os nossos deveres (pagamos impostos) e esse imposto deveria se alocar a saúde, educação, transporte, segurança pública, agricultura enfim é o contrário. Por isso meu sr pare de lamber botas se ficarão sem sola, pare de passar a mão na cabeça dos governantes se não ficam calvas ‘carecas’. Por tanto lamber até atingiu o recorde mundial do homem com uma língua mas larga. · 9 h

 **Mariano Yano** Este Inácio Arnaldo Mazive é vergonha para a terceira faixa etária até pensei que com tantas lâminas que quebrou simboliza se a maturidade mas provou nos o contrário e com respectivos comparsas que governaram o país nos últimos 2 mandatos. · 9 h

 **Fremil Bussescum** Aposto que ele não pensa nisso · 9 h

 **Olimpio Langa Park** Esse so tem tamanho e idade avançada conteúdo k é bom ta no zero, seu pangará. · 9 h

 **Crispim Herminio** Mesmo o sr Inácio nem o nyhussi nem o guebusa todos vamos morrer ninguém é eterno mesmo com os dólares roubados · 8 h

Ferrovári da Beira derrota El Merreikh e assume 2º lugar do seu grupo na “Champions” africana

O campeão nacional de futebol de Moçambique na primeira partida da Liga dos Campeões Africanos que disputou no seu campo, na cidade da Beira, marcou o seu primeiro golo, numa soberba jogada finalizada por Dayo, e ainda conquistou 3 cruciais pontos que permitem sonhar com um apuramento inédito para a fase seguinte da mais importante competição de clubes do nosso continente.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CAF

O dia 3 de Junho é uma data que os beirenses não vão esquecer, nesse dia testemunharam a disputa pela primeira vez uma partida da “champions” africana, aliás a primeira vez que se disputa fora da cidade de Maputo.

Mas mesmo diante do seu público os “locomotivas” da Beira começaram inseguros a partida da 3ª jornada e viram os sudaneses do El Merreikh começarem a dar trabalho a Willard, aliás nos primeiro minutos até chegaram a introduzir a bola na baliza mas o golo não foi assinalado por um pretenso fora de jogo que não existiu. Na outra baliza Salim Omar só defendeu a primeira bola enquadrada depois do minutos 20, antecipando-se a um passe de Áureo.

Aleixo Fumo percebeu que a sua equipa não estava a conseguir levar a bola com rapidez e eficácia para o ataque, tirou o zimbabweano Feremba e lançou para o relvado Gil Atoy(Babo).

Mas o El Merreikh controlava o jogo e no minuto 28 Pascoal Amorim salvou aquele que seria o golo inaugural cortando sobre a linha de baliza para canto um cabeceamento, que Willard foi antecipado. O intervalo chegou sem golos e com os “locomotivas” sem ideias para chegarem ao golo.

Depois do descanso a defesa do Ferrovári facilitou em duas jogadas quase seguidas que só não resultaram em golo devido a falta de eficácia e de frieza dos sudaneses.

O primeiro remate, digno desse nome, dos “locomotivas” foi de Dayo que na sequência de uma lançamento chutou na passada ao lado da baliza de Salim.



não conseguiu afastar e o esférico chegou a Andro no segundo poste que rematou cruzado para a atenção do guarda-redes sudanês.

O El Merreikh ainda tentou o tudo por tudo chegar pelo menos ao empate mas estava consumada a inédita vitória do Ferrovári da Beira na “champions”.

O Ferrovári ganhou velocidade e as jogadas de perigo começaram a suceder-se na área sudanesa. Decorria o minuto 66 quando Willard repôs a bola rapidamente e milimetricamente para a cabeça do capitão Maninho que a meio de meio relvado amorteceu e serviu com a cabeça a Dayo, o avançado bateu um primeiro defesa na corrida, já na grande área fletiu para o centro, ajeitou e com o pé direito fuzilou por entre as pernas de Salim.

Babo que trouxe outra dinâmica ao ataque dos “locomotivas” cruzou do flanco direito com conta peso e medida mas Dayo não chegou para o cabeceamento, a defesa

E como a sorte protege os audazes o nosso campeão foi bafejado com um empate a uma bola na outra partida do grupo A que colocou frente-a-frente o Étoile Sportive du Sahel, da Tunísia, e o El Hilal, do Sudão. Este resultado mantém os tunisinos no comando do grupo com 7 pontos. Os nossos campeões estão na 2ª posição com 4, seguidos pelo El Hilal com 3 e o El Merreikh com 1 ponto amarga o último lugar.

A 2ª volta inicia já no próximo dia 20 de Junho com o Ferrovári a viajar para o Sudão onde em Cartum vai voltar a enfrentar o El Merreikh.

Com bis de Cristiano Ronaldo, Real Madrid é campeão europeu pela 12ª vez

Cristiano Ronaldo marcou dois golos e ajudou o Real Madrid a tornar-se mais uma vez campeão europeu com a vitória por 4 a 1 sobre a Juventus na final da Liga dos Campeões da Europa no sábado (03), o terceiro triunfo do clube espanhol em quatro anos.

Texto: Agências • Foto: Carl Recine/Reuters

O Real, que agora tem 12 títulos europeus, um recorde, abriu o placar aos 20 minutos através de Ronaldo, que finalizou no canto após passe inteligente de Dani Carvajal em contra-ataque.

Mas a determinada campeã italiana Juve empatou sete minutos depois, com um dos golos mais bonitos da história das finais de Liga dos Campeões: o atacante croata Mario Mandzukic fez um chapéu ao guarda-redes do Real Keylor Navas com um perfeito chute acrobático e de costas.

Os campeões espanhóis retomaram a vantagem após o intervalo, por meio de um chute de longa distância do brasileiro Casemiro que contou

com desvio, aos 16 minutos do segundo tempo, antes que Cristiano Ronaldo marcasse novamente em bom trabalho de linha de fundo de Luka Modric.

Foi o golo de número 600 do português na carreira.

A Juve terminou com 10 homens depois que Juan Cuadrado foi expulso no 39 minutos do segundo tempo por um segundo cartão amarelo



após empurrar Sergio Ramos.

No minuto final do tempo normal ainda houve tempo para o reserva Marco Asensio fechar a goleada após falha defensiva dos italianos.

Mundo

Ex-líder da oposição na África do Sul é suspensa após comentários sobre colonialismo

O principal partido de oposição da África do Sul, a Aliança Democrática (DA), suspendeu a ex-líder Helen Zille por ter dito no início deste ano que o legado do colonialismo não era inteiramente negativo, informou o partido no sábado (03).

Texto: Agências

Na época, os críticos disseram que essas observações poderiam aumentar as tensões raciais que duram há mais de duas décadas após o fim do regime do apartheid.

O Congresso Nacional Africano (ANC) descreveu as suas palavras - divulgadas no Twitter em Março - como imprudentes.

Zille, uma sul-africana branca que actualmente é primeira-ministra da província do Cabo Ocidental, disse no tweet: “Para aqueles que dizem que o legado do colonialismo foi SOMENTE negativo, pense no nosso sistema judicial independente, na nossa infraestrutura de transporte, a água canalizada, etc.”

A sua suspensão foi anunciada pelo líder do DA Mmusi Maimane. “A nossa comitiva executiva federal resolveu que Zille será suspensa de todas as actividades relacionadas com o partido até que uma audiência disciplinar seja concluída”, disse Maimane, o primeiro líder negro do partido.

Zille disse mais tarde em declaração no Twitter que pediu desculpas publicamente pelas suas observações, mas “não concordou em admitir culpa por má conduta, que eu nunca cometi.”

Paquistão afirma ter morto cinco soldados indianos em retaliação a ataque

O exército paquistanês informou, no sábado (03), que suas tropas mataram cinco soldados indianos em retaliação a tiros da Índia na Linha de Controle do território disputado da Caxemira.

Texto: Agências

Na sexta-feira, o Paquistão acusou tropas indianas de atirar, sem provocação, no sector de Nezapir, ferindo dois civis. O porta-voz do exército paquistanês afirmou que as suas tropas retaliaram matando cinco soldados, ferindo vários, e destruindo bunkers.

A Índia negou que algum dos seus soldados tenha sido morto ou ferido no ataque que atravessou a fronteira.

“Uma mulher foi ferida pela violação do cessar-fogo das tropas paquistanesas em dois setores do distrito de Poonch, com tiros de morteiros em postos avançados e áreas civis ao longo da Linha de Controle. O exército vai retaliar”, afirmou um porta-voz da Defesa indiana.

Tropas paquistanesas atiraram indiscriminadamente com pequenas armas e morteiros ao longo da Linha de Controle no setor de Krishana Ghati, disse o porta-voz.

A tensão na região do Himalaia cresceu entre os dois vizinhos com armas nucleares desde que uma corte militar paquistanesa sentenciou a morte um indiano, Kulbushan Sudhir Jadhav, acusado de espionagem.

Jadhav foi preso em 3 de Março de 2016, na província de Baluchistan. A Índia conseguiu adiar a execução de Jadhav por meio da Corte Mundial.

Erro durante campanha de vacinação contra sarampo mata 15 crianças no Sudão do Sul

Pelo menos 15 crianças morreram no Sudão do Sul no início de maio porque agentes de saúde usaram uma mesma seringa sem esterilizá-la durante campanha de vacinação contra sarampo, informou o Ministério da Saúde na sexta-feira (02).

Texto: Agências

Cerca de 300 crianças foram vacinadas entre 2 e 5 de Maio na vila de Nacholdokopele, no Estado de Equatória Oriental, das quais 15 morreram e 32 se recuperaram depois de adoecerem apresentando sintomas como febre, vômitos e diarreia, disse o ministro da Saúde, Riek Gai Kok.

“A equipe que vacinou as crianças neste evento trágico não estava qualificada nem treinada para a campanha de imunização”, disse Kok numa conferência de imprensa.

Um relatório preparado por um comité de especialistas revelou que as crianças morreram por toxicidade de septicemia resultante da contaminação da vacina, causada pelo uso repetido de uma seringa que não foi esterilizada.

O Sudão do Sul, país produtor de petróleo que se tornou independente em 2011, vem tendo dificuldade para oferecer serviços básicos, como os de saúde, desde que mergulhou em uma guerra civil em Dezembro de 2013.

Kabila diz que nunca prometeu realizar eleições na RDC

O Presidente da República Democrática do Congo (RDC), Joseph Kabila, disse no sábado (03) que nunca prometeu nada sobre se vai haver eleições no seu país, uma afirmação que parece um recuo sobre um acordo que prevê a realização de eleições antes do fim do ano corrente.

Texto: AIM

Eu nunca prometi absolutamente nada, disse Kabila, falando ao diário alemão Der Spiegel, numa rara entrevista à imprensa. Eu quero organizar eleições logo que puder.

Nós queremos eleições perfeitas, não simplesmente eleições disse, acrescentando que o seu governo está no processo de registo de eleitores e que está a correr tudo bem.

Nos termos de um acordo de partilha do poder, mediado pela influente igreja católica na véspera do ano novo, Kabila, 45 anos, pode permanecer no poder até à realização de eleições em 2017, depois de ele recusar abandonar a presidência no final dos seus dois mandatos em Dezembro último.

Mas este assunto provocou tensões em todo o país, de 71 milhões de habitantes, onde a crise social e eco-

nómica levou a que o prazo para a realização de eleições não passe de meras hipóteses.

Num discurso em Abril, Kabila disse que as eleições vão ter lugar. Contudo, dois meses antes, o seu ministro das finanças, Pierre Kangudia, tinha dito que o escrutínio este ano iria custar ao país 1,8 biliões de dólares americanos, segundo a BBC.

A oposição tem repetidamente acusado Kabila de atrasar as eleições como forma de permanecer no poder.

Na sua entrevista a jornalistas em Kinshasa este sábado, Kabila descartou a ideia de alterar a constituição para lhe permitir concorrer a um terceiro mandato de cinco anos.

Eu sou muito claro sobre isso. Todo este blah blah sobre alteração da constituição é um total absurdo, dis-

se. Até ao momento, nós ainda não abordámos o assunto em debate sobre a realização de um referendo para alterar a constituição.

Mas Kabila não disse definitivamente se a ideia de um terceiro mandato estaria fora de hipótese. Isso depende sobre o que realmente significa terceiro mandato, disse Kabila.

De qualquer modo, não temos qualquer intenção de infringir a constituição. E como teria eu um terceiro mandato se não formos contra a constituição?

Kabila tem estado a governar um dos menos desenvolvidos países do mundo desde 2001, desde o assassinato do seu pai, Laurent. O adiamento das eleições presidenciais levou a protestos em Setembro, que provocaram a morte de cerca de 50 pessoas.

16 corpos sem vida de migrantes recuperados no Sul Tunisino

O número de corpos sem vida de migrantes recuperados desde quarta-feira (05) última entre as cidades de Zarsis e Djerba (sul) elevou-se a 16, anunciou domingo o chefe da divisão regional do Crescente Vermelho Tunisino, Mongi Slim.

Texto: Agências

As condições climáticas contribuíram para a rejeição pelo mar mediterrâneo destes cadáveres afogados recentemente. Mas Apesar de decompostos, os corpos, dos quais nove mulheres, duas crianças e cinco homens, estão intactos, de acordo com Slim.

Trata-se de cidadãos africanos que partiram das costas líbias rumo à Europa, acrescentou o responsável. Informou igualmente que as ondas rejeitaram para a berma restos de embarcações de madeira e plástico, em que os mortos seguiam, subli-

nhando a necessidade de se encontrar túmulos convenientes para um enterro condigno.

As costas da cidade tunisina de Medenine (sul) registou, em maio último, 23 corpos sem vida de migrantes clandestinos, indica-se.

Em Moçambique: AIESEC responsável por disseminar Objectivos da Nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável

A Associação Internacional de Estudantes em Ciências Económicas e Empresariais-AIESEC e a Comissão Nacional para a UNESCO-CNUM assinaram, recentemente, em Maputo, um memorando de entendimento que visa a disseminação e a implementação dos Objectivos da Nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável em Moçambique.

O memorando define os mecanismos de coordenação e envolvimento das duas instituições na materialização de projectos, pequenas iniciativas e eventos que têm em vista a divulgação e a execução dos referidos Objectivos da Nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável.



No acto, a AIESEC fez-se representar pela respectiva presidente, Edwina Ferro, enquanto da parte da CNUM esteve Élia dos Anjos Bila, secretária-geral deste órgão

do Conselho de Ministros, responsável pela coordenação da cooperação entre a República de Moçambique e a UNESCO.

Comentando sobre o acontecimento, Edwina Ferro realçou que a assinatura deste memorando representa o início de uma ligação a longo prazo entre as duas instituições.



“Significa a materialização de um propósito comum, de tornar os jovens em actores principais nas mudanças que queremos para o nosso País, através da implementação dos Objectivos de Desenvolvi-

to Sustentável”, acrescentou.

Ainda de acordo com Edwina Ferro, esta cooperação entre a AIESEC e a CNUM simboliza, acima de tudo, a inclusão dos jovens em acções concretas e de grande impacto em prol do desenvolvimento do País.

De realçar que este memorando de entendimento foi celebrado num momento em que a AIESEC, como organização de desenvolvimento de liderança, prepara a recepção de estagiários internacionais, que estarão em Moçambique para executar projectos alinhados com os objectivos sustentáveis nas três regiões do País.



Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial

Ex-funcionário mata cinco colegas em empresa na Florida

Um antigo empregado de uma loja localizada na Florida matou a tiro cinco dos seus antigos colegas e suicidou-se em seguida. O homem, de 45 anos, foi despedido em Abril e voltou na manhã desta segunda-feira (05) ao estabelecimento comercial armado com uma pistola e uma faca.

Texto: Agências

A polícia recebeu uma chamada de emergência às 8h03 locais (13h03 em Portugal continental) feita por um funcionário da empresa – uma pequena subsidiária da italiana Fiamma, que se dedica ao fabrico e venda de acessórios de campismo.

Quando chegaram à loja, em Orange County, os agentes encontraram quatro funcionários mortos – três homens e uma mulher. Uma quinta vítima, do sexo masculino, morreu a caminho do hospital. O autor dos disparos também estava morto, tendo-se suicidado. Sete outros funcionários conseguiram esconder-se e foram encontrados com vida.

Numa conferência de imprensa, o xerife de Orange County, Jerry Demings, disse que o suspeito tinha um passado de violência e foi condenado por pequenos crimes, como posse de marijuana e condução sob o efeito do álcool. No Verão de 2014, a polícia foi chamada à mesma empresa porque o suspeito tinha agredido um dos seus colegas, mas nessa altura não chegou a ser apresentada nenhuma queixa.

Os responsáveis da polícia fizeram questão de dizer que só seria avançada informação quando houvesse certezas – numa altura em que qualquer tiroteio pode suscitar o receio de que se trate de um ataque terrorista. Três horas depois do tiroteio, chegou a confirmação de que se tratava de um atirador que tinha sido despedido em Abril: “Não temos quaisquer indicações de que é membro de uma organização subversiva nem participante em organizações terroristas”, sublinhou o xerife.

No local estiveram vários agentes da polícia e do departamento antiterrorista do FBI para procedimentos de rotina nestas situações – da recolha de provas à busca por engenhos explosivos com cães.

O governador da Florida, Rick Scott, emitiu um comunicado em que pediu que se reze pelas famílias das vítimas deste “acto de violência sem sentido”, e lembrou o ataque do ano passado na discoteca Pulse.

Na próxima semana, no dia 12, o estado da Florida vai recordar o massacre na Discoteca Pulse, em Orlando, em 2016. Nessa noite, Omar Mateen, de 29 anos, entrou armado na discoteca – frequentada pela comunidade gay local – e matou 49 pessoas.

Sociedade

Polícia prende cidadão acusado de tentar matar irmão albino

Um indivíduo está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), em Manica, e outros dois encontram-se foragidos, acusados de tentativa de matar um irmão albino, para depois vender os seus órgãos a pessoas não identificadas.

Texto: Redacção

Elsídia Filipe, porta-voz do Comando Provincial da PRM, em Manica, disse que se está no encalço dos dois irmãos furtivos.

Segundo ela, é curioso que três pessoas tenham traçado um plano para assassinar o próprio irmão com o intuito de vender os seus órgãos.

Este é mais um de vários casos de perseguição aos albinos.

Em Tete, por exemplo, um casal está a contas com a PRM, indiciado de tentativa de venda do próprio filho de dois anos de idade, com problemas de albinismo, por quatro milhões de meticais, em conluio com cinco indivíduos, também presos.

Antes deste acontecimento, uma outra criança, do sexo masculino, de apenas três anos de idade, também com problemas de pigmentação da pele, foi raptada por pessoas ainda não identificadas, após introduzirem-se na residência a mãe, no distrito de Angónia.

Moçambola 2017: Chingale derrota campeão e sai da última posição

O Chingale recebeu e venceu nesta quarta-feira (07) o campeão nacional de futebol, em partida atrasada da 13ª jornada do Moçambola de 2017. O resultado permite a equipa de Tete deixar a última posição da tabela.

Texto: Adérito Caldeira

Aflito para somar pontos os “canarinhos” de Tete aproveitaram as evidentes facilidades da defesa do Ferroviário da Beira e impuseram a quarta derrota ao campeão que está cada vez mais longe de lutar pela revalidação do seu título.

Chale na 1ª parte e Barrigana no início da 2ª metade fizeram os golos que parecem ter dado o mote para a saída da crise de vitórias que afecta os “tetenses” e permitiu abandonarem a cauda da classificação que é agora ocupada pela Associação Desportiva de Macuacua e pelos fabris do Chimoio.

A equipa de Aleixo Fumo, que reconheceu o mérito da vitória do Chingale, tem ainda mais um jogo atrasado para encerrar a 1ª volta do Campeonato, no próxi-

mo dia 11 de Junho na Soalpo, diante do também aflito Textáfrica.

Eis a classificação:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva do Songo	15	10	2	3	21	9	32
2º	Costa do Sol	15	9	3	3	18	8	30
3º	Ferroviário de Maputo	15	8	3	4	17	12	27
4º	Liga Desportiva de Maputo	15	7	4	4	23	17	25
5º	Ferroviário de Nacala	15	6	4	5	10	11	22
6º	Ferroviário da Beira	14	5	5	4	20	15	20
7º	Clube de Chibuto	15	5	5	5	13	15	20
8º	Desportivo de Nacala	15	4	8	3	10	8	20
9º	Ferroviário de Nampula	14	4	7	3	13	10	19
10º	ENH FC de Vilanculo	15	4	6	5	19	17	18
11º	UP Lichinga	15	5	3	7	9	12	18
12º	1º de Maio de Quelimane	15	3	6	6	12	18	15
13º	Maxaquene	14	3	5	6	12	15	14
14º	Chingale Tete	15	3	4	8	12	21	13
15º	Textáfrica de Chimoio	14	3	3	8	11	21	12
16º	AD Macuacua	15	2	6	7	9	20	12

Milhares de fãs e seguidores de Mr. Bow lotam festival “Bawito e a Pequenada”

O músico moçambicano Mr. Bow, que venceu a categoria de “Canção Mais Popular”, no “Ngoma Moçambique”, durante quatro anos consecutivos, estreou-se, no passado fim-de-semana, no mundo de festivais para a criançada. Foi lançado o “Bawito e a Pequenada”, evento no qual pelo menos 15 mil pessoas, entre crianças e adultos, que admiram ou seguem o artista, marcaram presença no Estádio Nacional do Zimpeto (ENZ).

Texto: Redacção



O evento, alusivo ao Dia Mundial da Criança, teve lugar no último sábado (03).

“A enchente que caracterizou o festival mostra o dever e a responsabilidade que os adultos têm de prover espaços de diversão para a pequenada”, disse Mr. Bow, sublinhando que há necessidade de se criar momentos como aquele para entreter e divertir os miúdos.

“Não estávamos à espera de muita” afluência ao local, mas milhares de pais e encarregados de educação não se fizeram de rogados. Levaram os filhos para a diversão, forçando a equipa da organização a abrir mais portões para permitir a entrada e saída dos espectadores, porque o único acesso ao ENZ que tinha sido programado mostrou-se demasiado restrito para tanta gente.

O momento foi abrilhantado pelas actuações dos músicos Mr. Roger, Lorena Nhate, AfroMadjaha, 4 Moz, Mr. Kuka, Mabermuda e Castelo Bravo, que arrancaram gritos dos espectadores.

Não seria exagero se alguém afirmasse que há quem saiu dali com a voz roca de tanto cantar e gritar à me-

lida que os artistas se faziam ao palco.

O mentor da iniciativa também subiu ao palco e apresentou algumas novas músicas, que enfatizam o amor, mas não ao estilo dos badalados “Nitafa Nawena” e “My Number One”, nem de “Massinguitane” e “Male ya Matchangana”.

Quem igualmente não deixou os seus créditos em mão alheias, perante o vasto público, foi a cantora Liloca. Aliás, ela considerou o momento como um marco do seu regresso aos palcos, depois de uma paragem para cuidar do seu filho recém-nascido.

A vista desarmada, o “Bawito e a Pequenada” foi um sucesso mas a organização reconhece que houve algumas falhas de vária ordem próprias de que se lança neste tipo de eventos pela primeira vez – e que nos próximos eventos serão limados.

“O festival vai continuar, veio para ficar, apresentamos as nossas sinceras desculpas pelos erros cometidos. Devido a enchente foi difícil controlar algumas situações organizacionais. Próximo ano prometemos trazer mais uma edição com um nível de organização melhor que deste ano (...),” assegurou Mr. Bow.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:
84 399 8634
Telegram
86 450 3076

E-Mail: averdademz@gmail.com

Interoperabilidade: o calcanhar de Aquiles das carteiras móveis

O Standard Bank considera a interoperabilidade um dos maiores desafios no desenvolvimento e digitalização dos sistemas financeiros, particularmente os pagamentos electrónicos, em Moçambique.

O estabelecimento de uma conexão efectiva entre diferentes sistemas financeiros vai permitir a redução dos custos de operação, ampliação das comunicações entre os bancos e seus clientes e tornará ainda as empresas mais eficientes, segundo sustentou Alexandre Nhamumbo, responsável pelos Canais Digitais no Standard Bank, durante um TechTalk, na 4ª edição da MozTech, realizada recentemente em Maputo.

“O nosso País tem ainda muito por fazer no âmbito da interoperabilidade, cuja implementação representa uma solução para a melhoria da prestação de serviços financeiros e a inclusão financeira”, destacou o gestor bancário na sua intervenção.

Argumentou ainda que cada banco que opera no País desenvolveu isoladamente a sua própria carteira móvel, sobretudo os principais bancos do mercado, havendo agora a necessidade de se sair deste isolamento, fazendo com que os sistemas se comuniquem entre si.

“Não existe ainda no nosso País uma plataforma que permita a comunicação entre as várias carteiras móveis, pois a rede da Sociedade Interbancária de Moçambique SA (SIMO) faz somente a interligação dos diferentes bancos comerciais, através dos cartões, caixas multibanco e POS”, sublinhou Nhamumbo.

Entretanto, conforme sustentou Alexandre Nhamumbo, mesmo entre as carteiras móveis das empresas de telefonia móvel, m-pesa (Vodacom), m-kesh(mcel) e e-mola (Movitel), que representam o dinheiro digital e uma nova maneira de estar, também não existe ainda interoperabilidade.

“Um cliente duma determinada carteira móvel não pode ainda transaccionar ou fazer pagamentos, a alguém que possua carteira móvel de uma outra operadora. Para isso, teria que ir a uma ATM levantar o dinheiro físico e efectuar o pagamento”, explicou.

Na sua opinião, se existisse interoperabilidade entre as carteiras móveis, não seria necessário le-

Texto & Foto: Fim de Semana Informe Comercial



vantar dinheiro físico numa ATM para fazer pagamentos, facto que contribuiria para a redução de custos de operação para os bancos comerciais, particularmente no que respeita à circulação de valores que acarreta custos elevados, resultantes do seu transporte, segurança, entre outros aspectos.

Foi neste contexto que – segundo realçou – o Standard Bank e o m-pesa estabeleceram o primeiro acordo, no País, no quadro da interoperabilidade das instituições bancárias e de telefonia móvel. Este serviço permite que os clientes m-Pesa transfiram dinheiro das suas contas para qualquer conta do Standard Bank e vice-versa.

Sociedade

Lourenço do Rosário integra júri do Prémio Camões 2017

O reitor da Universidade Politécnica e presidente da FUNDE-Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação e do MARP, Lourenço do Rosário, integra a comissão de jurados da edição 2017 do Prémio Camões, a mais importante distinção da língua portuguesa, que consagra anualmente um autor da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Texto: Fim de Semana Informe Comercial

A comissão, que se reúne nesta quinta-feira, 8 de Junho, no Rio de Janeiro, Brasil, é composta por Leyla Perrone-Moisés e José Luís Jobim, pela parte brasileira, Maria João Reynaud e Paula Morão, pela parte portuguesa, Lourenço do Rosário e José Luíz Tavares, pela parte dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Lourenço do Rosário nasceu em 1949, em Marromeu, província de Sofala. É licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, variante Português/Francês, pela Universidade de Coimbra, em Portugal, e Doutorado em Letras, especialidade de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, pela mesma Universidade, desde Janeiro de 1987.

Tem leccionado em várias instituições de ensino superior de renome internacional como, entre outras, a Universidade de Hamburgo, na Alemanha, Universidade de Milão, em Itália, Universidade Federal de Minas Gerais, no Brasil, Universidade Nova de Lisboa.

Refira-se que o Prémio Luís de Camões consiste numa quantia pecuniária resultante das contribuições de Portugal e Brasil, fixada anualmente de comum acordo. Foi instituído em 1988 e tem como objetivo consagrar anualmente um autor de língua portuguesa que, pelo valor intrínseco de sua obra, tenha contribuído para o enriquecimento do património literário e cultural da língua comum.

Descoberta de fósseis marroquinos reformula entendimento das origens do homem

O entendimento das origens do homem mudou na quarta-feira (07) com o anúncio da descoberta de fósseis escavados em uma colina do Marrocos que são cerca de 100 mil anos mais antigos do que quaisquer outros resquícios conhecidos de nossa espécie, o Homo sapiens.

Texto: **Agências**

Cientistas determinaram que os crânios, ossos de membros e dentes de ao menos cinco indivíduos têm cerca de 300 mil anos de idade, uma revelação bombástica no campo da antropologia.

A antiguidade dos fósseis é espantosa – um “grande uau”, como disse um dos pesquisadores –, mas sua descoberta no norte da África, e não no leste ou na África subsaariana, também desafiou as expectativas. E os crânios, com rostos e dentes que combinam com os das pessoas de hoje, mas com caixas cranianas arcaicas e alongadas, mostraram que nosso cérebro precisou de mais tempo para evoluir até sua forma atual.

“Este material representa a própria raiz de nossa espécie”, disse o paleoantropólogo Jean-Jacques Hublin, do Instituto Max Planck de Antropologia Evolucionária da Alemanha, que ajudou a liderar a pesquisa publicada no periódico científico Nature.

Antes da descoberta no sítio chamado Jebel Irhoud, localizado entre Marrakech e o litoral marroquino do Oceano Atlântico, os fósseis de Homo Sapiens mais antigos que se conhecia eram de um sítio etíope chamado Omo Kibish, que se estima ter 195 mil anos.

“A mensagem que gostaríamos de transmitir é que nossa espécie é muito mais antiga do que pensávamos e que ela não emergiu como um Adão em um pequeno ‘Jardim do Éden’ em algum lugar do leste da África. Ela é um processo pan-africano e um cenário mais complexo do se havia vislumbrado até agora”, disse Hublin.

Os fósseis marroquinos, encontrados no local de uma caverna, representam três adultos, um adolescente e uma criança de aproximadamente 8 anos que se acredita terem tido um estilo de vida de caçadores e coletores. Existe um amplo entendimento entre os cientistas de que o Homo sapiens

teve origem na África. Estas descobertas sugerem uma história evolucionária complexa provavelmente envolvendo o continente inteiro, já que 300 mil anos atrás o Homo sapiens teria se dispersado por toda a África.

O Marrocos foi um local inesperado para tais fósseis, levando em conta a localização de outros resquícios humanos anteriores. Baseados no formato e na idade dos fósseis marroquinos, os pesquisadores concluíram que um crânio parcial misterioso de 260 mil anos de Florisbad, na África do Sul, também representa o Homo sapiens.

O povo de Jebel Irhoud tinha grandes caixas cranianas que careciam de forma globular atual. Philipp Gunz, paleoantropólogo do Instituto Max Planck, disse que os achados indicam que o formato do rosto foi estabelecido no início da história do Homo sapiens, mas que o formato do cérebro, e talvez sua função, evoluíram mais tarde.

Usando táticas clandestinas, oposição da Venezuela ganha espaço entre os mais pobres

Embora as ruas do rico leste da capital venezuelana de Caracas tenham transbordado de manifestantes durante uma recente marcha anti-governo, ninguém se manifestou no bairro de lata 23 de Enero, no lado oeste.

Texto: **Agências**

Moradores do bairro pobre, ao invés disso, observaram das suas janelas e calçadas à medida que grupos de homens armados, vestidos de preto e usando balaclavas, pilotavam motos pelas ruas.

A oposição venezuelana classifica tais exhibições de força dos chamados grupos coletivos como uma tática de intimidação para prevenir protestos nas comunidades mais pobres do oeste de Caracas, reduto do governo socialista.

Em face de tais ameaças, moradores da favela opostos ao impopular líder

socialista da Venezuela estão se organizando atrás de portas fechadas. Eles realizam encontros discretos em apartamentos ou oferecem serviços sociais para aqueles que sofrem com a brutal crise econômica no país.

Eles dizem que ganhar o apoio dos mais pobres, tradicionalmente pró-governo, pode se provar um ponto de vantagem para a oposição, que busca eleições gerais, liberdade para ativistas presos e autonomia para a Assembleia Nacional, liderada pela oposição.

“À medida que estes grupos armados

estão nos ameaçando aqui, apoiantes da oposição devem se expressar na clandestinidade”, disse Celia Fernandez, uma activista do partido de oposição linha-dura Vontade Popular e moradora da 23 de Enero.

“Como fazemos política? Nós chamamos isto de ‘tomar um café’. Nós visitamos até 40 casas por dia”, disse. “É assim que nos organizamos para irmos a marchas ou batermos panelas à noite, que você precisa fazer com as luzes apagadas porque eles podem atirar contra você ou ameaçar sua família”.

Pelo menos doze mortos e 39 feridos em ataques terroristas no Irão

Pelo menos 12 pessoas morreram e 39 ficaram feridas nos ataques terroristas perpetrados nesta quarta-feira (07) contra o Parlamento iraniano e o mausoléu do Aiatolá Khomeini em Teerão, segundo os serviços de emergência.

Texto & Foto: **Agências**

As forças de segurança conseguiram, após quase cinco horas, controlar a situação nos dois locais que foram alvos de ataques, cujas autoridades foram assumidas pelo grupo terrorista Estado Islâmico (EI).

Apesar de não haver informações sobre onde as vítimas morreram, os dados facilitados até ao momento apontam que o maior massacre foi cometido no Parlamento.

No mausoléu, os meios oficiais informaram da morte de um funcionário do recinto e que quatro peregrinos tinham ficado feridos. Os terroristas inva-



diram ambos locais com espingardas Kalashnikov, pistolas e explosivos, e na Assembleia chegaram a fazer vários reféns. Calcula-se que pelo menos oito terroristas participaram nos ataques, sendo que alguns se

imolaram, outros foram mortos pela polícia e outros foram detidos.

As operações de segurança demoraram muito tempo, sobretudo no Parlamento, situado no centro de Teerão, devido ao grande número de civis retidos e tomados como reféns.

Os acessos à assembleia foram totalmente cercados e fechados pela polícia num ambiente de grande tensão. Este é o primeiro ataque deste tipo que ocorre no Irão, cujas autoridades reforçaram as medidas de segurança em torno dos edifícios oficiais, tais como a sede da Presidência.

Camarões detém 30 soldados anti-Boko Haram

Cerca de 30 soldados camaroneses, fazendo parte de uma força regional contra o grupo insurgente Boko Haram, foram detidos e enviados à capital, Yaoundé, na terça-feira (06).

Texto: **AIM**

O Ministro camaronês da Defesa disse à agência noticiosa AFP que estes militares vão ser sujeitos a um inquérito judicial por obstrução a livre circulação de veículos no extremo norte do país, onde se encontravam estacionados.

Estes soldados fazem parte de uma força multinacional para combater o grupo Boko Haram na região do Lago Chade. O seu protesto, que iniciou fim-de-semana é para exigir o pagamento de bônus e a sua transferência da frente de batalha.

Um comunicado do Ministério da Defesa, citado pela AFP, diz, contudo, que o trânsito foi reiniciado, para as zonas da localidade de Zigue no norte do país.

Se os desacordos e protestos forem expressos nos termos da lei, nós iremos escutar, e através de negociações aceitar, dentro das nossas possibilidades, as reivindicações que forem legítimas, refere o documento.

O ministério também esclareceu que os soldados engajados na luta contra o Boko Haram não têm direito a bônus como os seus colegas das missões de manutenção da paz da ONU. Esta matéria esteve no centro das exigências dos soldados ora detidos.

O Boko Haram, apesar de ter iniciado no estado de Borno, no nordeste da Nigéria, continua a ameaçar toda a região do Lago Chade. O extremo norte do Camarões, partes do Chade e Níger, foram todas afectadas, o que levou à formação de uma força multinacional para combater o grupo.

Como no Camarões, soldados nigerianos também levantaram recentemente matérias relacionadas com as suas condições de trabalho na linha da frente, mas esta foi a primeira vez que uma secção de soldados camaroneses manifestaram abertamente o seu descontentamento.

A força multinacional conjunta que combate o Boko Haram é composta por 10.000 soldados do Camarões, Chade, Nigéria e Níger.

A detenção daqueles militares acontece dias depois de o presidente do país, Paul Biya, ter anunciado que o seu governo vai escutar às exigências das pessoas e negociar se elas forem legítimas.

A declaração do estadista camaronês foi veiculada pelas redes sociais da presidência última quinta-feira em meio a greves e manifestações geralmente enfrentadas com violência por parte das forças de segurança.

Eu acredito que o diálogo social é uma necessidade. E, desta forma, nós não vamos silenciar aqueles que não partilham conosco os mesmos pontos de vista sobre como o país deve ser governado. E rejeitamos o uso da força como meio de acção política, como por vezes acontece em outros países, acrescenta o comunicado da presidência.

Partido de Thabane vence eleições parlamentares no Lesotho

O partido do antigo Primeiro-Ministro do Lesotho, Thomas Thabane, venceu as eleições parlamentares realizadas no passado último fim-de-semana, ao derrotar o incumbente, Pakalitha Mosisili, de acordo com os resultados finais publicados, na terça-feira (06), naquele país.

Texto: **AIM**

A Comissão Eleitoral Independente (IEC) do Lesotho anunciou que o partido de Thabane conquistou 48 lugares, dos 120 assentos em disputa, derrotando assim Mosisili, que conseguiu apenas 30.

Thabane, que esteve exilado por dois anos na África do Sul, deverá formar um governo de coligação, nos próximos dias.

Pretendemos formar um governo com a Aliança Democrática, Partido Nacional Basotho e Congresso Reformado do Lesotho, revelou Samonyane Ntsekele, Secretário-Geral da Convenção de Todos os Basothos (ABC).

Oficialmente, vamos formar esta coligação governamental nos próximos dois dias, acrescentou.

Thabane espera retomar a posição de chefe do governo, três anos depois de ter fugido do país, após uma fracassada tentativa golpista.

Em Agosto de 2014, soldados atacaram esquadras da polícia na capital, Maseru, pilharam armas e mataram um membro da força de manutenção da paz. Receando a morte, Thabane fugiu para a África do Sul. Em 2015, regressou ao país para disputar as eleições parlamentares, nas quais foi vencido por Mosisili.